



5
DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
E SAÚDE PUBLICA

Revista do Ensino

Summario

REDACÇÃO

— *Semana da Patria*

COLLABORAÇÃO

WALDEMAR TAVARES PAES
— *Oração á Patria*

DULCE BOTELHO JUNQUEIRA
— *A orientação profissional*

MARIA LUIZA DE ALMEIDA
CUNHA — *Caderno de
preparo de lições.*

NAIR STARLING — *Perguntas
e charadas.*

JULIO DE OLIVEIRA — *Dese-
nho e Trabalhos Manuaes
no ensino.*

ABEL FAGUNDES — *Mutila-
ção*

OSCAR ARTHUR GUIMARÃES
— *Notas semanaes.*

MARIA AUXILIADORA BAHIA
— *Um baptizado de bo-
neca.*

EMILIANA RIBEIRO — *Aven-
turas do sr. Coelho.*

NIVALDA DE MORAES SAR-
MENTO — *Chapeuzinho
Vermelho*

NADYR DE SIQUEIRA — *O
Methodo Global*

JULIA DE M. VIOTTI — *Ap-
plicação do Methodo Glo-
bal.*

TRANSCRIPÇÕES

E. GARCIA DE LIMA — *Ob-
jectivos da Educação Ru-
ral no Brasil.*

NOTICIARIO

— *Communicados da A.
B. E.*

— *Communicados do Mi-
nisterio da Educação.*

— *Índice do 3.º trimestre.*

ADVOCACIA E PROCURATORIOS

Dr. Antonio Jorge de Faria
Orlando Thomaz Garcia

Executam com presteza e pontualidade qualquer serviço perante as repartições publicas
Remettem os vencimentos de seus constituintes logo após o recebimento dos attestados de exercicio
Informações gratuitas — Exactidão de contas

— HONORARIOS MODICOS —

Rua S. Paulo, 387 - Sala, 107 - Caixa Postal, 260 - Phone, 3106

BELLO HORIZONTE

ADVOCACIA - PROCURATORIOS

O Escriptorio do **Dr. Nelson de Moura** aceita quaisquer serviços perante as repartições estaduais e federaes. Remette, com antecipação, mediante combinação previa, os vencimentos de seus constituintes.
Extracção de titulos. Licenças. Aposentadorias. Férias especiais. Recebimento de vencimentos, gratificações e diarias.
Registro de diplomas. Inscrições e emprestimos na Previdencia dos Servidores do Estado, etc.

Trabalho rapido. — Exactidão de contas
HONORARIOS MODICOS

Avenida Affonso Penna n. 599 - 1º

BELLO HORIZONTE

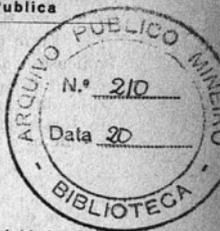


REVISTA DO ENSINO

REVISTA DO ENSINO

Da Secretaria da Educação e Saúde Pública

Semana da Patria



Abrindo um parenthesis nas actividades habituaes, o Estado de Minas viveu durante uma semana com os olhos voltados para o Brasil.

De todos os pontos de nosso territorio chegaram noticias das solennidades civicas com que a commuhão mineira, genuflexa, prestou o tributo de suas homenagens á Grande Patria.

Em Bello Horizonte o elemento official e as forças armadas collaboraram no sentido de dar lustre ás commemorações da data de nossa independencia politica.

Oraadores varios focalizaram com calor patriotico o passado de nosso povo, cheio de nobres ensinamentos, analysaram o presente e todos os esforços que elle comporta pelo progresso do Brasil; prognosticaram o seu grande futuro e sua projecção no scenario do mundo.

A essas festas civicas associou-se a escola mineira, por todos os seus orgãos.

Nesta Capital vibrou a alma da infancia e da juventude estudiosa, ao som dos hymnos patrioticos.

Transcrevemos, a seguir, o discurso pronunciado numa das sessões realizadas durante a SEMANA DA PATRIA pelo sr. dr. Waldemar Tavares Paes, auxiliar tecnico do Secretario da Educação e Saúde Publica.

★

Oração á Patria

Waldemar Tavares PAES

(Auxiliar Technico do Secretario da Educação)

"Creio em ti, patria gloriosa e bemdita, nascida, aos beijos puros da Cruz, na manhã historica e predestinada de abril de 1500, aos alvares primaveris de um céu azul.

Creio em ti, patria poderosa e nobre, baptizada com o sangue de Christo nas aras rusticadas de Porto Seguro, na unção mystica das palavras balbuciadas por frei Henrique de Coimbra, na consagração da Hostia alva que brilhou por entre o verde da floresta viçosa e densa.

Creio em ti, patria immortal, dominadora desses céos immensos e dessas cercanias infinitas que as ondas bravias dos mares beijam e acariciam, e as montanhas rendilhadas e azues abraçam, envoltas nas brumas dos seus alcantis e nos novellos niveos das cataratas indomaveis que levam aos vales quietos e tranquillos os ruidos das vagas do oceano.

Creio no heroismo dos teus filhos, nas epopéas estupendas em que, alcançando a cruz e a espada, pelejavam com denodo e fé, na defesa do teu regaço puro e virginal a trescalar: o aroma das flores silvestres.

Creio no martyrio dos teus heróis e na indomita intrepidez das tuas heroínas, em cujos corações palpitavam inter-sos os sentimentos da brasilidade e da fé que os jesuitas accenderam no coração do gentio através da palavra de Nobrega e do exemplo de santidade de Anchieta, que cantou a terra e sublimou a gente, erguendo cidades e edificando templos.

Creio na tua crucificação ao embate das armas batavas e na tua resurreição gloriosa, quando tuas hostes aguerridas e invenciveis destruíram os reductos daquelles que quizeram macular a tua honra e impor-te uma crença inimiga da nossa raça.

Creio no maravilhoso episodio das bandeiras, onde, no sonho verde das verdes esmeraldas, Fernão Dias Paes Leme, na phrase do poeta, fez "crescerem as familias" e florescer os rincões na nossa terra, onde o ouro sorria no encanto das pepitas, povoando a terra, multiplicando as colheitas no estu-pendo milagre das searas louras e no extase das igrejas, que, ainda hoje, assinalam o espirito de fé das gerações que se foram e cuja lembrança ficou perpetuada na pedra tosca que os genios dos artistas transformaram em poemas epicos de religião e patriotismo.

Creio na tua lealdade e no civismo dos teus filhos imolados pelo despotismo nas abruptas montanhas de Villa Rica, que foram o Calvario dos Inconfidentes, sonhadores heroicos da nossa emancipação politica, e, onde, um dia, as gerações viriam, como as de hoje, abençoar os marcos do martyrio nas grandes apotheoses de um Thabor glorioso, abençoando as lagrimas de Barbara Heleodora e de Marília de Dir-

ceu e perpetuando a ephigie do martyr no branze imperecivel e eterno na justa consagração do seu heroismo.

Creio no teu amor á liberdade, no teu culto á paz e no teu affecto a Deus, que te conduziu á immortalidade através dos teus sabios, dos teus heróis, dos teus santos e dos vates que te cantaram e te enaltecem no passado e no presente. Bemdita, sejas tu, pois, patria gloriosa e immortal, na luz dos teus céos, no canto dos teus passaros, no marulhar dos teus mares de esmeralda, no sorriso alvo de tuas praias, no viço de tuas florestas, no esplendor de tua primavera sempre florida e perfumada, nas aguas do Amazonas immenso e do S. Francisco, no estrepito das tuas cataratas alvadias, no fragor de Paulo Affonso, nos jactos herculeos do Iguassú e no pedestal olympico das tuas montanhas, escaladas para o infinito, e em cujas peanhas graniticas se ergue a figura generosa e bella de Christo, envolvendo numa benção infinita e eterna a vastidão das terras brasílicas, cujos destinos são os proprios destinos da cruz, symbolo de todas as lutas, de todas as abnegações e de todos os triumphos.

Bemdita, pois, sejas tu, patria gloriosa, gloriosa terra de Santa Cruz, que foste a grande conquista da fé, do heroismo e da bravura dos marujos lusitanos! Bemdita, pois, e para sempre bemdita, terra do Brasil, na grandeza dos teus filhos, que hoje te glorificam e bemdizem e cantam tuas glorias, confiados na tua predestinação historica!

Bemdita terra immortal e gloriosa, cujo symbolo eterno é o Cruzeiro que brilha nos céos da Patria, e nas dobras do Pavilhão Nacional que osculamos, com fé e orgulho!

WALDEMAR TAVARES PAES

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA NOÇÃO UTIL.

Dependendo a alimentação, em grande parte, da boa conservação dos alimentos, e esta, da temperatura baixa em que são mantidos, uma geladeira constitue objecto util em nossas casas.

A orientação profissional

Dulce Botelho JUNQUEIRA.

1.º — Conceito que fazem do Magisterio as nossas Normalistas, á terminação de seu Curso.

2.º — Qualidades constitutivas da personalidade do bom professor.

Por sugestão de d. Helena Antipoff, directora do Laboratorio de Psychologia da Escola de Aperfeiçoamento em Bello Horizonte, tentei, no anno passado, aqui, na Escola Normal Official de Juiz de Fóra, um pequeno inquerito.

A principio só tive em vista colher dados que servissem para avolumar os que aquelle Laboratorio está reunindo para um trabalho sobre "Orientação Profissional" e mais especialmente sobre "A orientação profissional relativamente ao magisterio".

Do inquerito que lá se fez constam duas proposições que foram apresentadas ás alumnas daquella Escola, proposições que não posso reproduzir ao pé da letra, mas das quaes dou o sentido:

1.ª — Escreva uma carta a uma irmã sua, ou pessoa querida, que pretenda entrar agora para a Escola Normal, animando-a em seu proposito ou dissuadindo-a d'elle, e dê suas razões.

2.ª — Escreva qual foi o melhor professor que V. já teve, e diga porque acha que foi o melhor. Escreva tambem qual foi o peor professor e diga porque acha que foi o peor.

Pois bem. Apresentei tambem ás minhas turmas do Curso de Applicaçào (1.º e 2.º annos) as mesmas proposições; e nas respostas vieram expostas as idéas que têm as nossas normalistas sobre a carreira que as espera. Idéas

tanto mais dignas de credito quanto mais espontaneas se apresentam — e aqui está o valor da fórma de inquerito adoptada: a de "proposição a desenvolver" ao envez de "questionario formal", que dá inteira liberdade de expressào ao sujeito e, melhor ainda, este não conhecendo a finalidade da exposiçào que está fazendo, conserva-se livre de qualquer suggestào inibidora.

Depois, em vista do material colhido, tomei a iniciativa de usar d'elle para dois estudos que são de ordem particular, pois referem-se tão somente ás alumnas do Curso de Applicaçào da Escola Normal de Juiz de Fóra, mas que apresentam um interesse bem geral.

O primeiro estudo é de interesse para os dirigentes da Educaçào Primaria de nosso Estado, porque lhes permite avaliar o animo com que vão iniciar a carreira as suas novas colaboradoras.

O segundo é de interesse para as nossas diplomadas, desta cidade e de todo o Estado, porque estas moças, que têm ainda a personalidade em formaçào, terão aqui uma pequena orientaçào sobre as qualidades que deverão cultivar para melhores resultados colherem no trabalho a que se vão dedicar.

E dou valor a este segundo estudo porque as opiniões colhidas são dignas de consideraçào, pois o foram entre moças:

a) prestes a terminar a vida escolar, no ultimo ou penultimo anno, conhecedoras (porque fazem um curso especializado) do assumpto sobre que falam;

b) que têm um passado de 9 ou 10 annos de estudos e terão tido (e vêm tendo ainda) bõa quantidade de professores, dos quaes lembram-se naturalmente ainda muito, assim como das aulas que delles recebiam, ou continuam a receber;

c) e, principalmente, porque estas moças, não sendo ainda professoras, apesar dos conhecimentos e experiençia que possuem, têm ainda o ponto de vista do alumno... e o

alumno é que sabe realmente de suas proprias necessidades: do que deseja e espera do professor.

Que pensam nossas normalistas da carreira que abraçaram? Esperam um futuro facil e risonho? Ou contam com dificuldades e trabalhos? E, neste caso, vão entrar na luta cheias de ideal ou terão, já antes de começar, o espirito tomado de pessimismo?

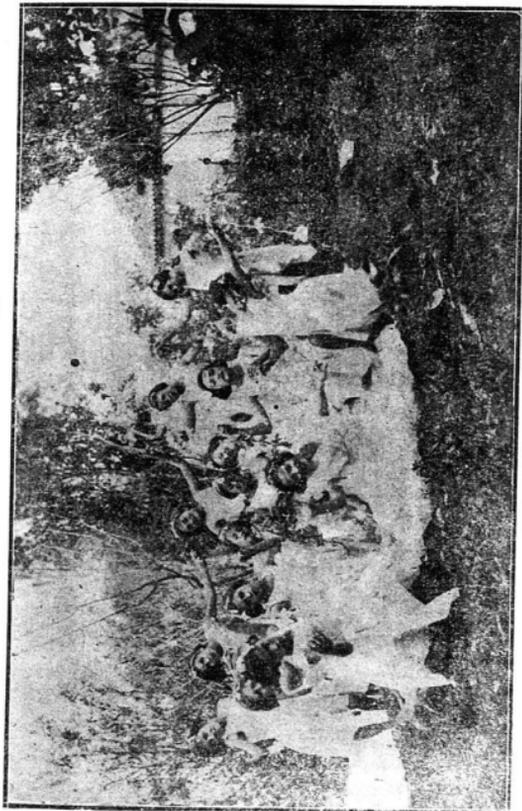
Recolhi as exposições que as alumnas do Curso de Aplicação fizeram para attender á 1.ª proposição:

"Escreva uma carta a uma irmã sua, ou pessoa querida, que pretenda entrar agora para a Escola Normal, animando-a em seu proposito ou dissuadindo-a delle, e dê suas razões".

Obtive assim 67 cartas, das quaes:

Partidarias do magisterio (Sim)	43
Francoamento opposicionistas (Não)	6
Condicionaes (aconselhando o magisterio sómente a quem preenchesse certas condições)	11
Nullas (cartas que não foram apuradas, porque dellas não se podia deduzir uma opinião qualquer)	7
Somma	67
Tomando a summula das cartas e ordenando-as, da mais optimista a mais pessimista, são as seguintes as opiniões que nossas <i>quasi professoras</i> dão sobre o magisterio:	
A — Sim. Carreira bella e agradável	2
B — Sim. Carreira bella e a melhor que uma mulher pôde seguir	6
C — Sim. Carreira vantajosa, e a professora tem sempre opportunidade de progredir (intellectualmente)	2
D — Sim. A professora é querida e considerada, e difficuldades do cargo só ha no principio	1
E — Sim. Carreira bella, e a melhor que uma mulher pôde seguir, apesar dos espinhos	3

VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES



Alumnas do Grupo Escolar "Bia, Fortes", de Barbacena, que tomaram parte no ballado das flores, por occasião do auditorio de 13 de setembro.

VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAIS



Outra "pose" das pequenas bailarinas do grupo escolar "Dias Fortes",
de Barbacena

F — Sim. Tem sacrificios, mas tem vantagens materiaes (bons ordenados, férias grandes, etc.)	1
G — Sim. Tem sacrificios, mas tem compensações moraes (convivencia com creanças boas, a amizade dellas, a consideração alheia, etc.)	12
H — Sim. Tem sacrificios, mas satisfaz um ideal (servir á Patria, á humanidade, etc.)	16
I — Talvez. Si houve espirito de sacrificio e vocação para o ensino, porque tem compensações moraes, mas os deveres são muito pesados	11
J — Não. Carreira bella; mas triste. E o trabalho é demasiado	2
K — Não. Os estudos são muito longos e o trabalho demasiado	1
L — Não. A carreira é bella, mas esgota a professora; a remuneração é má; a professora não é considerada	2
M — Não. A remuneração é má, o trabalho é muito e ha convivencia com creanças sem educação	1
Somma	60

E das 43 que estão contentes com a carreira escolhida e aconselham-n'a:

11 vêm tudo côr de rosa: só esperam vantagens — (ABCD);

3 collocam as vantagens no 1.º plano, mas prevêm difficuldades tambem (E);

1 prevê sacrificios, que compensa com vantagens materiaes (F);

12 prevêm sacrificios, mas esperam compensações moraes (G);

16 prevêm sacrificios e compensam-n'os com a satisfação de trabalhar por um ideal (H).

As 11 que dizem *talvez*, têm todas approximadamente a mesma idéa: esperam compensações moraes, mas sabem que os deveres são muito pesados e condicionam a es-

colha da carreira á vocação para o ensino e ao espirito de sacrificio (I).

E das 6 pessimistas:

3 temem o trabalho excessivo (JK);

3 acham a remuneração má e a vida de professora muito penosa (LM).

De um modo geral, podemos dizer que a normalista de Juiz de Fóra, (pelo menos as das turmas de 1934 e 1935), está contente de ser professora, porque ella sabe que a profissão que escolheu:

a) é muito bella (15: ABEJL);

b) e exige sacrificios (49: EFGHIJKLM);

c) mas tem compensações moraes (26: CDGJ);

d) e satisfaz um ideal.

Foi bello o resultado da apuração, e não se pôde de-sejar melhor estado de espirito a quem vae iniciar uma profissão.

Ha, porém, um *mas* bem desagradavel que, em parte, prejudica o valor dos resultados encontrados.

E' que grande numero de cartas estão viciadas por expressões que são *chapas* de discursos, expressões que se ouvem a todo momento em saudações a professoras, inaugurações de escolas, etc. E a gente, ao fazer a apuração, fica pezarosa de não haver um meio de separar-se o que é mesmo sincero do que é mero verbalismo sem significação alguma. Mas, não encontrei este meio, e na apuração veiu o trigo e veiu o joio . . .

*Quaes as qualidades constitutivas de uma
bôa personalidade de educador?*

O que pretendo aqui é mostrar como as normalistas de Juiz de Fóra, *falando como alumnas*, que ainda são, resolvem o problema que *interessa á professora*, que serão daqui a pouco.

Apresentei a ellas a proposição de que já fallei:

"Escreva qual foi o melhor professor que V. já teve e diga porque acha que foi o melhor. Escreva tambem qual foi o peor professor e diga porque acha que foi o peor".

E foi optima a colheita obtida: 64 normalistas do Curso de Applicaçào attenderam ao inquerito, sendo que 62 apresentaram o *melhor* e o *peior* professor e duas limitaram-se a falar apenas do *melhor*.

E, desta vez, o vicio do verbalismo só apparece em duas ou tres exposições. As outras são simples e naturaes: parece a gente estar vendo o professor que ellas retratam.

Aqui transcrevo duas, guardando-lhes a redacção, mesmo incorrecta, para não perderem a espontaneidade. Uma:

"Minha professora melhor que já tive foi a do curso primario. Ao chegar na aula dirigia a todos os alumnos, sem distincção de nenhum, o seu sorriso amavel e acolhedor. Ensinava com todo o carinho, desde o mais pobre ao mais rico. As aulas eram optimas, pois explicava com toda a clareza, e si alguma alumna não comprehendia o que ella estava explicando, explicava de novo com a mesma bôa vontade. Era rara a alumna que com ella repetia o anno, porque si uma estava atrazada, por este ou aquelle motivo, ella dava aulas particulares sem se importar de receber dinheiro. Quando uma ou outra não queria fazer algum dever, ella, com todo o carinho, convencia que era preciso ella estudar, pois não sabemos qual é o nosso futuro".

E esta outra:

"Encontrei tambem uma professora má. Era injusta, fazia distincção entre alumnas e dava nota de applicação pelo comportamento. Não tinha tambem iniciativa, e fazia o que as alumnas mandavam. Quando estava nervosa, dava a nota que bem entendia. Não ouvia a lição que a alumna dava e ia dando 10 a torto e a direito. Suas aulas eram indisciplinadas e quasi sempre ella sahia chorando da classe. Não devia nunca abraçar a difficil e ardua profissão de professora. Ser professora não é para qualquer pessoa. Esta errou a carreira".

Agora, a apuração:

Dos 64 professores citados como melhores:

44 são professores (homens)

20 são professoras.

Dos 62 professores citados como piores:

36 são professores (homens)

26 são professoras.

Explica-se o facto das normalistas procurarem os seus exemplos (bom ou mau) entre os homens: estes, em maioria, são os seus actuaes professores e estão mais presentes á memoria.

E vejamos o catalogo das qualidades que vêm mencionadas nas exposições sobre o bom professor, usando dos mesmos adjectivos e locuções com que são expressas, ou de adjectivos e locuções de sentido igual, e ordenando-as conforme o titulo em que se enquadram e conforme a frequencia com que são lembradas:

CULTURA (no sentido de "desenvolvimento das faculdades naturaes"):

dá licções amenas	22	
dá explicações claras	13	
talentoso	10	
conhece a materia	10	
preparado	9	
transmite bem	9	
culto	7	
usa methodos novos	7	
dá explicações boas	5	
concretiza as aulas	4	
dá explicações precisas	3	
competente	2	
faz prelecções intelligentes	1	
tem a palavra facil	1	
estudioso	1	
traz novidades á aula	1	
synthetico	1	106

SYMPATHIA (no sentido de "qualidades que tornam uma pessoa attraente"):

bom	23	
delicado	20	
irradia sympathia	10	
tem boas maneiras	8	
cavalheiro	7	
espirito fino	1	
meigo	1	
tem <i>it</i>	1	
voz doce	1	72

ACOLHIMENTO (isto é: qualidade que diz respeito á maneira do professor tratar o alumno):

amigo dos alumnos	14	
carinhoso	9	
attende a pedidos de explicação	9	
amavel	8	
acolhedor	6	
attencioso com os alumnos	5	
prompto a ajudar	3	
prompto a aconselhar	3	
trata bem as alumnas	3	
conhece os alumnos fóra da aula	3	
caridoso (para com as alumnas)	2	
empenha-se em agradecer os alumnos	1	66

IMPARCIALIDADE

justo	30	
reconhece o esforço de cada alumno	3	
espirito recto	1	
critterioso	1	
analysa as cousas como ellas são	1	36

OPTIMISMO

de genio igual (sempre alegre)	5	
paciente	5	
calmo	3	
alegre	3	
de bom humor	1	
não zanga	1	
brincalhão	1	
torna a disciplina suave	1	20

DEDICAÇÃO

dedicado	9	
empenha-se para que os alumnos ap- prendam	6	
cumpra seus deveres	1	
não falha	1	
pontual	1	
attende fóra do horario	1	
interessa-se pelo lado moral dos alu- mnos	1	20

ESPIRITO LIBERAL

trata os alumnos de igual para igual	5	
dá liberdade	5	
desculpa erros	3	
respeita os alumnos	2	
comprehe a juventude	1	
gradua o trabalho para não desanimar	1	17

SINCERIDADE

é um pae	8	
sincero	1	
franco	1	
leal	1	
mostra as provas para os alumnos con- ferirem	1	

não é presumpçoso	1	
homem simples	1	14

VITALIDADE

energico	9	
generoso	2	
corajoso	2	
communicativo	1	14

DIGNIDADE

sabe impôr-se	7	
não é bajulador	1	
não dá confiança	1	
sabe portar-se em aula	1	
conducta irreprehensivel	1	11

APPARENCIA PESSOAL

Physico agradável	2	
Agora, vamos ver as más qualidades que appare- ram no <i>peior professor</i> :		

RUDEZA (o contrario de acolhimento):

incivil	9	
não attende a perguntas	8	
offende os alumnos	7	
inspira medo	6	
rispido	4	
trata mal os alumnos	1	
ameaçador	2	
trata os alumnos com desprezo	2	
sem attenção com os alumnos	1	
não procura agradar aos alumnos	1	41

IGNORANCIA (o contrario de cultura):

não sabe transmittir	10	
usa methodos maus	7	

não sabe a materia	3	
conhece mal a pedagogia	2	
sem cultura	2	
dá aulas inspidas	1	
espírito confuso	1	26

ANTYPATHIA (o contrario do sentido em que foi tomada a palavra sympathia):

sem educação	5	
faz muito barulho	5	
bruto	13	
pouco sympathico	1	
implicante	1	
cynico	1	26

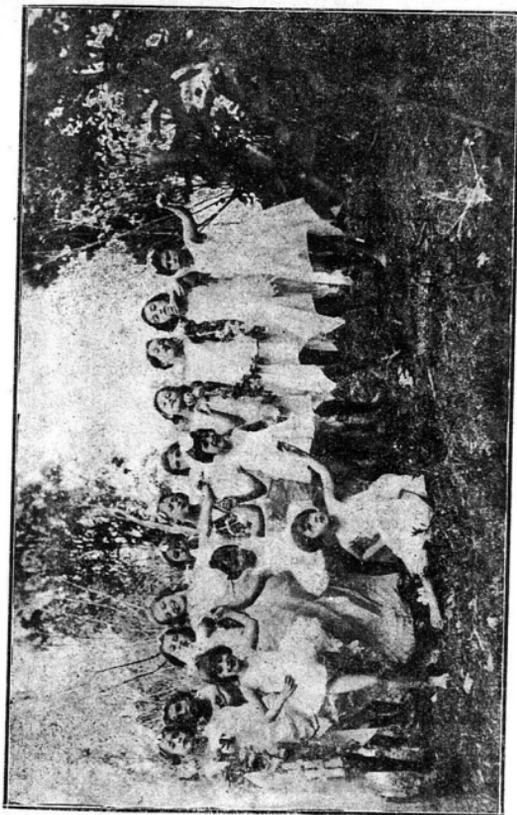
PESSIMISMO

mau genio (ou mau humor)	8	
irascivel	9	
zanga sem motivo	2	
humor desigual	1	
pessimista	1	
leva tudo por mal	1	
impaciente	1	
não reconhece o esforço do alumno	1	
nunca se contenta com o trabalho do alumno	1	25

INDIGNIDADE (fraqueza de caracter):

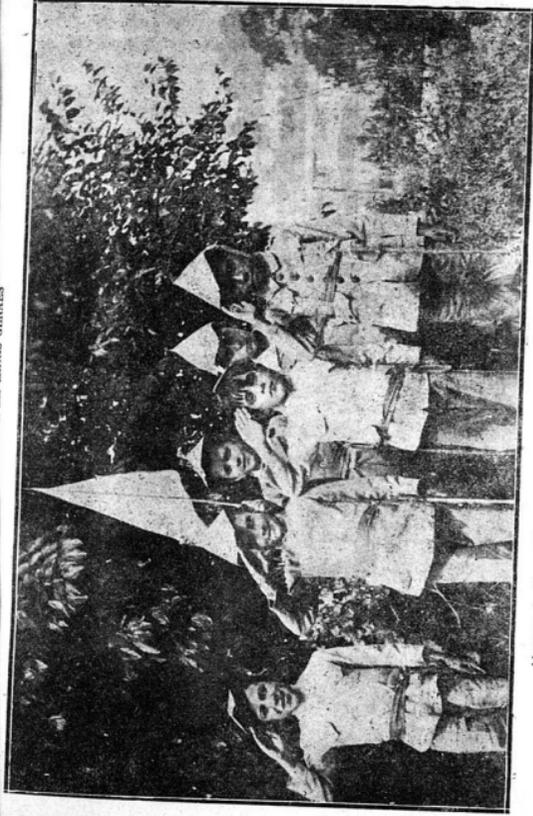
suas aulas são anarchicas	6	
bajulador	4	
usa expressões más (xinga, etc.)	4	
conduz-se mal em aula	2	
não sabe conduzir a turma	1	
não impõe	1	
deixa-se dominar por alumnos	1	19

VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES



Grupo de interessantes bailarinas que desempenharam o bailado das flores, no auditorio de 18 de setembro, no Grupo Escolar "Bilas Fortes" em Barbacena.

VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAIS



Alunos do Grupo Escolar "Bia Faria", que concorreram para a alegria do atilório, revestidos dos cargos de "soldadinhos de chumbo"

ESTREITEZA DE ESPIRITO

exige silencio absoluto	4	
dá zeros frequentemente	5	
falta com respeito aos alumnos	4	
antigo	1	
mentalidade inferior	1	
não desculpa faltas	1	16

FALSIDADE (o contrario de sinceridade):

ironico	3	
argúe sem avisar	1	
fingido	1	
interesseiro	1	
mau caracter	1	
hypocrita	1	
intrigante	1	
tem maus sentimentos	1	
argúe sem explicar	1	11

DESLEIXO (o contrario de dedicaçao):

falta de interesse pela aula e pelos alumnos	5	
impontual	2	
cuida de outras cousas em aula	1	
não cumpre deveres	1	
despresa os atrasados	1	
deixa passar cousas graves	1	
dá notas sem criterio	1	12

PASSIVIDADE (o contrario de vitalidade):

sem energia	1	
sem iniciativa	1	
indifferente com as alumnas	1	
sem generosidade	1	4

DESANIMO (o contrario de entusiasmo):

só pensa no ordenado	1	
aulas sem incentivo	1	
sem ordem	1	3

APPARENCIA PESSOAL (má):

physico desagradavel	1	
velho	1	2

Sommando agora á frequencia de cada qualidade encontrada no "melhor professor", a frequencia de cada qualidade opposta encontrada no "peior professor" — pudemos organizar o seguinte quadro, que nos mostra em sua ordem e na proporção em que são mencionadas, as *qualidades constitutivas da boa personalidade do professor*, segundo o criterio da normalista de Juiz de Fóra:

1	Cultura	132	vezes	22 %
2	Acolhimento	107	"	18 %
3	Sympathia	98	"	15 %
4	Imparcialidade	59	"	10 %
5	Optimismo	45	"	8 %
6	Espírito liberal	33	"	6 %
7	Dedicação	32	"	5 %
8	Dignidade	30	"	5 %
9	Sinceridade	25	"	4 %
10	Vitalidade	18	"	3 %
11	Entusiasmo	10	"	2 %
12	Apparencia pessoal	4	"	0,7 %

E no quadro acima tem já a professora um indice que lhe aponta as qualidades que deve desenvolver em si. Mas estará resolvido o problema do inicio deste estudo?

De certo que não, pois falaram aqui sómente moças de determinada categoria social, e, no entanto, a professora ensina a meninas e meninos de todas as camadas.

Seria, portanto, interessante que se completasse este trabalho com um questionario entre rapazes prestes a terminar o Curso Gymnasial, que nos falassem tambem do que tiveram e do que lhes faltou no trato com seus professores.

E mais util tornar-se-ia este trabalho si pudesse ser completado por um terceiro questionario entre operarios e operarias jovens, com diploma de curso primario, pois que a classe operaria é a que maior numero de alumnos fornece a nossas escolas publicas e a professora alumaria precisa conhecer as necessidades das creanças desta classe e preparar a propria personalidade para ir de encontro a essas necessidades, de modo a evitar as faltas do "peior professor" e ser em toda a plenitude o "melhor professor".

A titulo de curiosidade fiz tambem um trabalho comparativo com os dados colhidos.

E' que o "Minas Geraes de 19/8/934 trouxe uma conferencia do dr. Mario Casasanta, na qual nos cita um inquerito semelhante ao nosso feito por Clappa, na America do Norte, em 1919.

Clapp obteve de 100 directores e inspectores de ensino experimentados, uma lista de 10 qualidades que cada um reputava serem os elementos mais importantes para a constituição de uma boa personalidade de professor.

E as 10 qualidades, na ordem das mais votadas, foram as seguintes:

- 1 Sympathia
- 2 Apparencia pessoal
- 3 Acolhimento
- 4 Sinceridade
- 5 Optimismo
- 6 Entusiasmo
- 7 Cultura
- 8 Vitalidade
- 9 Imparcialidade
- 10 Reserva ou dignidade.

Depois, Clapp pediu a 140 directores e inspectores que classificassem os seus 6 melhores professores: primeiro na ordem da "personalidade do professor em geral", sendo o n. 1 o de melhor personalidade, n. 2 e seguinte, etc. E depois se classificasse novamente, mas agora na ordem correspondente a cada uma das qualidades da 1.ª lista especificadamente.

A ordem foi então a seguinte:

- 1 Acolhimento
- 2 Apparencia pessoal
- 3 Optimismo
- 4 Reserva ou dignidade
- 5 Enthusiasmo
- 6 Imparcialidade
- 7 Sinceridade
- 8 Sympathia
- 9 Vitalidade
- 10 Cultura.

Procurei a correlação que ha entre o julgamento experiente de 140 directores e inspectores americanos e o das nossas 64 "normalistas alumnas" a respeito das "qualidades do professor".

E' uma comparação bastante arbitraria, pois não conheço o sentido exacto que se deva dar a cada uma das palavras da lista americana, e, além disso, figuram na lista aqui duas quantidades a mais que, para effeito de comparação, tive de emittir.

Quadro de Correlação

JUIZ DE FO'RA

- 1 Cultura
- 2 Acolhimento
- 3 Sympathia
- 4 Imparcialidade
- 5 Optimismo
- 6 Dignidade
- 7 Sinceridade
- 8 Vitalidade
- 9 Enthusiasmo
- 10 Apparencia pessoal

AMERICA DO NORTE

- 1 Acolhimento
- 2 Apparencia pessoal
- 3 Optimismo
- 4 Dignidade
- 5 Enthusiasmo
- 6 Imparcialidade
- 7 Sinceridade
- 8 Sympathia
- 9 Vitalidade
- 10 Cultura

E' evidente a divergencia entre o modo de pensar do "professor americano" e o da "normalista mineira": para esta a Cultura está em primeiro logar e a Apparencia pessoal está em ultimo; para aquelle, a Cultura é que é a ultima das qualidades, emquanto que a Apparencia pessoal está em segundo logar.

Nem era de se esperar concordancia entre os dois inqueritos de sujeitos tão differentes: differentes na raça, na idade, na época, na cultura, na nacionalidade, na experiencia, no ponto de vista, etc.

Mas, lá e aqui, o "Acolhimento" occupa um logar primordial: já vê a professora quão util será cultural-o, não importa a creança que lhe caiba educar e o logar aonde vá leccionar.

Juiz de Fóra — Agosto de 1935.

DULCE BOTELHO JUNQUEIRA.

Pedimos permuta a todas as publicações
congeneres dos Estados e do estrangeiro

Caderno de preparo de lições

Maria Luiza de Almeida CUNHA

A 15 de junho de 1934 o dr. Floriano de Paula, então auxiliar tecnico do Secretario da Educação, baixou no "Minas Geraes", órgão official de publicidade, oportunas instruções para organização do "caderno de preparo de lições". Já não vem mais a pêlo discutir e frisar o valor deste registro de trabalho.

Todos lhe reconhecem a vantagem de conduzir a professora paulatinamente, systematicamente, a objectivar o ensino que vae ministrar; a investigar o methodo mais adequado á classe que dirige; a fixar impressões, difficuldades e emfim tudo que lhe pareça elucidativo ao problema de educação. O caderno de planos obriga a pensar; e, a meditação do trabalho que se vae realizar é o primeiro passo para sua eficiencia.

Sem a clara definição mental do que se pretende alcançar, será sempre o trabalho desorganizado e improdutivo.

Ao assistente tecnico, fornecerá "o caderno, de planos" elemento para ajuizar:

- 1.º — "da comprehensão do professor sobre as finalidades da Escola";
- 2.º — "do conhecimento dos programmas e da nova orientação pedagogica";
- 3.º — "do interesse pelos resultados de seu trabalho", díz o edital mencionado de junho de 1934.

Deante disto, tomou o Laboratorio de Psychologia da Escola de Aperfeiçoamento a iniciativa de estudar bom numero de cadernos de planos do professorado, investigando

taes topicos para fixar elementos que tornem possível uma avaliação objectiva do trabalho da professora.

Trabalho de tamanho vulto, exhaustivo, diminuido frequentemente por apreciações subjectivas, bem merece que se investiguem os elementos da sua trama para uma valorização consciente e justa.

Nos cadernos examinados o valor mais frequente foi o "conhecimento do programma".

Verifica-se, da menção systematica dos pontos que em todos se encontra, que o programma do nosso curriculum escolar é bem conhecido por parte das professoras.

Menos frequente, entretanto, é a menção da *maneira pela qual* essa materia foi ministrada.

Como foi motivado o plano?

Teria surgido de uma oportunidade provocada ou ocasional?

Que processo se empregou para ministrar-o?

Processo individual ou colectivo?

Que actividades implica?

Como foram estas estimuladas, guiadas, aproveitadas?

Perguntas todas estas de real valor para aquilatar do ensino e cuja messe de respostas desejaríamos mais abundante.

No mesmo grau de frequencia que o topico anterior (processo) encontramos a menção dos objectivos visados pela professora.

Estes, na sua grande maioria, são de ensino intellectual propriamente dito.

Exemplos:

N. 1 — *Materia:* Geographia e Sciencias Naturaes (associadas).

Objectivo geral: Conhecimento das diversas zonas e climas; causas que influem sobre o clima; em que pôde ser diferente a gente de um paiz e de outro; os desertos; desigualdade dos paizes; rios de planicie (Nilo — no Egypto — Amazonas, no Brasil).

Objectivo particular: Como vive o homem nas selvas equatoriais — Animaes e plantas — Recursos naturaes — Clima — Meios de communicação — Habitação — Vestuario — Alimentação — Efeitos de mudança de clima, nos diversos órgãos do corpo humano.

(Do caderno de E. C.).

N. 2 — *Materia:* Arithmetica.

Objectivo: — Conhecimento das medidas de superficie.

(Do caderno de A. C.).

N. 3 — *Materia:* Lingua Patria.

Objectivos — Orthographia — concordancia e pontuação.

Em muito poucos cadernos encontramos fixados *explicitamente* os objectivos de educação moral.

Concluiremos então dahi que em nossas escolas se põe de lado o problema educacional propriamente dito para só cuidar de instruir, de armazenar conhecimentos?

— Longe de nós tão apressado julgamento!!

Mas, se tivéssemos de dizer agora, firmados em dados objectivos “que comprehensão tem o professorado mineiro das finalidades da escola” não o poderíamos fazer tomando por materia de testemunho os cadernos de planos de lição. Como saberei si a professora quer fazer do seu alumno apenas um bom *ser vivo*, harmoniosamente equilibrado nas suas tendencias vegetativas e sensitivas?

Como saberei se ella se contenta em armazenar conhecimentos na intelligencia do alumno?

Como saberei se ella visa inculir-lhe o senso da cooperação?

Como saberei se além do “animalzinho”, vê ella tambem no alumno uma alma capaz de ser util á collectividade e que deve dirigir para Deus?

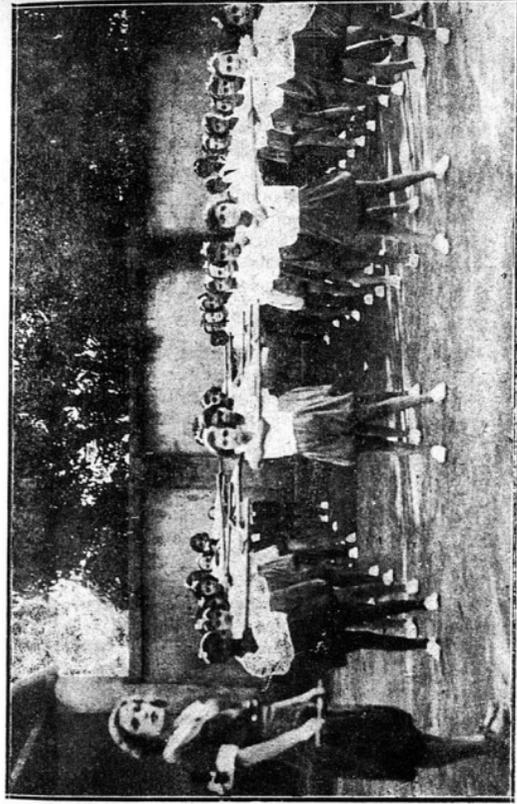
Em cada uma destas hypotheses é diferente a comprehensão da finalidade da Escola.

VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES



Membros do club sportivo "Fair Guimarães de Paula", do Grupo Escolar de UMa, após uma partida de Volley-ball.

VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAIS



Uma aula de educação física no Grupo Escolar de Ubatuba

Diríamos, no primeiro caso, que a compreensão seria material-individualista e que visaria só o bem physico do alumno.

No segundo que a compreensão seria puramente intellectualista; no terceiro, que seria socializadora; no quarto, que a compreensão seria social e religiosa.

Poderia, então, se viessem nitidas estas expressões ou expressões congeneres, tabulal-as e do resultado concluir qual seria a corrente dominante quanto á compreensão do professorado mineiro sobre as finalidades da Escola.

Por outro lado, si a professora não conhece o material humano que manipula, como conduzirá aos objectivos prefixados?

O valor da documentação referente á personalidade do alumno e á feição geral da classe tem-se tornado tão evidente que em varios cadernos encontramos, sob a rubrica "observações", interessantissimas notas relatando factos bens vividos dentro da actividade escolar.

Exemplos: N. 1

Observações

8-3-1935

(Do caderno de A. A. S.).

Toda a classe trabalhou bem, com excepção de F. e T. que se mostraram bastante desanimados.

Aquelle está doente e este faz trabalhos ruins e incompletos, dizendo não saber fazel-os.

S. parece bem disposto a trabalhar e a portar-se bem; tem sempre maneiras bruscas ao movimentar-se.

R. pareceu desattento e desadaptado ao trabalho; no dictado dado, elle ficou nos ultimos logares, com 11 erros.

F. sempre procurou conversar em voz baixa com os vizinhos e não deu nenhuma attenção á conversa que tivemos sobre Tiradentes e que interessou a toda classe.

E. mostrou bons conhecimentos em Historia de Minas

e Geographia. Disse-nos que leu nas férias, 3 vezes, a "História do Brasil da creança".

Quasi todos os meninos querem conhecer o livro e acham que "deve ser muito bom estudar estas histórias de Minas".

Aproveitei a oportunidade e pela conversa incentivei o interesse da classe pela história dos bandeirantes, primeiros habitantes de Minas, grandes acontecimentos de nosso Estado, etc.

M. e M. ofereceram-se para trazer "Histórias da Terra Mineira" para ficar na sala de aula.

Observações

Como alguns meninos pedissem com insistência os resultados do "test" de hontem, resolvi lê-los para elles ouviram.

E. mostrou-se muito desapontado com o seu resultado.

H., logo que eu terminei a leitura, começou a criticar, com maneiras muito indelicadas, os que obtiveram poucos pontos. Ria exaggeradamente e chamava a atenção de S. sobretudo para L. S. quiz acompanhá-lo, mas deante de minha advertência mudou logo de attitude, enquanto que H., continuou rindo em ar de desafio e de zombaria. Foi preciso que eu fizesse toda a classe ver que em todos os ramos da vida se encontram estas desigualdades e que si um delles fica collocado em ultimo lugar numa cousa, poderá ficar em primeiro noutra cousa.

Fil-os notar certas compensações (idade, periodo escolar) e alguns motivos justos que impedem varios meninos de obterem melhor classificação.

Observações

(Do caderno de E. C.).

...Após o recreio, seguiu-se o trabalho na horta escolar. Concluíram os canteiros, obedecendo ás regras geometricas; mediram-nos e calcularam a sua área; regaram-nos;

plantaram sementes e mudas de couve em dois delles; os demais ficaram para receber sementes diversas na proxima aula.

Observei que R. era sempre procurado para resolver qualquer difficuldade, concertar ferramentas, etc.

Emquanto uns cuidavam do preparo dos canteiros, duas meninas percorriam as salas angariando socios para o Club; uma commissão de alumnas foi pedir á Directora um regador e foi encarregada por esta de procurar um nas lojas proximas.

V. lembrou que cada alumno deveria ter uma caderneta, para assentar o trabalho já executado e o plano para o dia seguinte. Achei boa a idéa.

— Determinaram 4 alumnos para molharem hoje á tarde as plantas bem como os que deverão regal-as amanhã.

O trabalho vae ser sempre determinado aos poucos e de vespera. Todos os alumnos se occuparam do trabalho ao mesmo tempo e alguns que não podiam mais auxiliar por falta de oportunidade, faziam as operações no caderno, de accordo com as medidas fornecidas pelos outros. Tive oportunidade de verificar que as operações sobre medida de superficie, já ensinadas ha um mez, elles faziam certas, mas não sabiam afinal ler o numero expresso em metros quadrados, apesar de tel-o dividido bem.

Outras denotam a preocupação de fixar elementos relativos ao conhecimento da classe, registrando apenas as notas alcançadas nas provas.

Mas em outros cadernos nada se encontra.

Tem-se a impressão de que a professora trabalha *in abstracto*; não transparece cousa alguma do ambiente em que ella passa maior parte de seu dia, em que dispende suas actividades mais generosas, formando, transformando, amando abnegadamente as creanças que lhe confiam.

Evidentemente a ausencia de tal registro é prejudicial á professora.

Por dedicada que seja a Directora do estabelecimento, não poderá conhecer todas as creanças com que cada professora trabalha; o assistente por mais culto e sagaz que seja não poderá, nos rapidos periodos de assistencia, formar só *de visu* um juizo seguro sobre a mentalidade, sobre a attitude habitual de todas as creanças.

Sem elementos para ajuizar das creanças que devem ser educadas, serão frequentemente induzidos em erro os que por dever de officios, devem valorizar o trabalho da professora.

Pelo contacto com a vida dos nossos grupos sabem que mesmo as professoras que nada registram acerca dos seus alumnos, conhecem-nos, sabem-lhe mesmo a vida com detalhes...

Sabemos que todo esse trabalho de educação se faz em nossas escolas, cumpre, entretanto, não deixal-o em linhas frouxas de generalidades.

Parece necessario introduzir agora, *systematizadamente*, um registro deste aspecto da formação moral de nossas creanças; *systematizar* as observações; *systematizar* os processos; *systematizar* os resultados positivos ou negativos, tudo deante de um objectivo claramente definido.

Não é preciso, para tanto, consideravel augmento de serviço.

Basta para o inicio uma ficha individual para cada alumno, com um processo rapido e convencional de annotação. A titulo de experiencia propomos a ficha que se segue, onde serão annotados no verso os dados de identificação e no reverso os de estado physico e de caracter.

Modelo da ficha

GRUPO ESCOLAR

Ficha de inscripção

Nome do alumno
Data do nascimento

Logar do nascimento

Nome do pae ou responsavel

Profissão do pae ou responsavel

Nacionalidade: Pae Mãe

Sabem ler e escrever: Pae — muito — pouco — nada
Mãe: muito, pouco, nada (sublinhas)

Residencia: Rua

Tempo que frequentou o Jardim da Infancia

Anno do Curso:

Anno em que pela primeira vez se matriculou no anno que está cursando:

Que escola frequentou e quanto tempo esteve em cada uma?

Professoras que tem tido neste Grupo

O pae ou responsavel fornecerá a) uniforme b)
material escolar c) merenda

Dos alumnos fichados a professora annotará em caderno especial os casos que lhe pareçam typicos ou mais difficeis.

Por exemplo: o alumno da ficha 32 denota forte tendencia para mentir.

Deste alumno a professora escreverá, á medida que for observando, os meios de que lançou mão para corrigir; si conseguir o resultado desejado, si a melhora se mantem etc., etc..

As observações globaes da classe serão consignadas num quadro synoptico colectivo.

Modelo de ficha collectiva

Assim, de posse deste material, a professora poderá apresentar immediatamente um perfil das principaes difficuldades e condições que encontra em sua classe, bem como documentação vivida da comprehensão das suas responsabilidades de educadora.

O caderno de planos de aulas, introduzido pela reforma Francisco Campos, constitue, quando sincero, um innegavel elemento de verificação de trabalho intellectivo.

Systematizando agora as observações, os processos, que se adoptam no dominio de formação moral, completaremos a obra de fixar directrizes para a Escola que quer de véras educar e socializar.

Colheremos e codificaremos os elementos capazes de tornar cada vez mais "verdadeira" essa finalidade para a natureza humana, valorizando seus objectivos immediatos, em face do fim ultimo, que é a plenitude da vida em Deus.

MARIA LUIZA DE ALMEIDA CUNHA

AVISO AOS PROFESSORES E ASSIGNANTES

Prevenimos aos srs. professores e assignantes que a "Revista do Ensino" não é distribuída pela Imprensa Official, mas, sim, pela Secretaria da Educação, para onde a nossa correspondencia deve ser dirigida.

Perguntas e charadas

Nair STARLING.

7

"Esinar é crear situações que provoquem reacções".

O professor que deseja moldar seu ensino ás idéas novas aprende essa e outras theorias e procura pratical-as; entretanto, nem sempre obtem resultados felizes. Consegue a atenção da creança apenas por um momento, voltando ella á sua attitude inconstante, desafiando, pelo indifferentismo, a habilidade do mestre, desmoronando planos, projectos, etc.

Quantas vezes o professor é forçado a dar á aula nova feição, novo rumo, pois prevê fracasso pela maneira por que é ouvido — physionomias somnolentas, attitudes forçadas, revelando um interesse bem distante.

E isso não acontece apenas aos que não possuem alma de educador, aos que erraram a vocação tambem, áquelles mestres cheios de devotamento, muitas vezes perturbam a negligencia e desatenção das creanças.

Cahem, então, num desanimo atroz : cegam-se ás mil circumstancias favoraveis que os rodeiam, fecham-se na vida monotonica e rotineira de todos os dias, coagindo a creança para obter, ao menos, silencio e conseguirem ser ouvidos.

Educar é tarefa difficil. Reclama do professor observação continuada, prudencia, perseverança e habilidade.

E que os fracassos não o desanimem; mas sirvam de estimulo a novos estudos e novas tentativas.

Si a classe reagiu mal, si se mostrou desattenta, claro é que houve um factor que a impelliu a isso, factor este que, estudado, comprehendido e removido, collocará a classe em condições de reagir melhor.

Considerando todas essas dificuldades, anoto alguns meios que tenho empregado com exito. Um delles é o uso de perguntas e charadas.

É admiravel o aspecto de uma classe que quer descobrir que rio da Europa, da Asia, da Africa ou America satisfaz as exigencias da pergunta ou da charada proposta. Com que entusiasmo estudam subtilezas da Historia, Geographia, Sciencias Naturaes, para engendrarem uma questão difficil!

Uma aula dada assim, corre leve, num tom ameno de palestra, sem a pesada capa do formalismo.

Cumpré á professora organizar as perguntas e charadas de maneira que provoquem o raciocinio — sem, entretanto, conterem grandes difficuldades: dar attenção ás organizadas pelas creanças, afim de estimulá-las.

Alguns typos de perguntas e charadas:

- Qual é o rio da Africa que é nome de Homem?
- No feminino sou insecto: no masculino sou vicio.
- Qual é o rio da Europa que com a inicial trocada é peça de vestuario?
- No feminino sou peixe, no masculino sou quadrupede.
- Aqui não é boa para dormir (1-1).
- Gosta nas regiões daquelle rio (2-2).

Algunas vantagens que as perguntas e charadas offerecem:

- a) é uma forma noya de apresentar a aula, e muito do agrado das creanças;
- b) afastam a monotonia e a disciplina formal;
- c) constituem verdadeiros problemas, provocando o pensamento;
- d) levam a creança a estudar espontaneamente os assumptos implicados nas perguntas;
- e) são passa-tempo muito empregados em jornaes, revistas infantis e mesmo na sociedade;
- f) augmentam consideravelmente o vocabulario infantil;

g) dão espontaneidade á creança, excitando seu espirito inventivo;

h) podem servir para motivar as aulas;

i) promovem a correlação das materias.

Para as creanças as charadas e perguntas têm um fim em si mesmas — raciocinam, procuram os livros, descobrem — com o objectivo unico de resolver a questão.

Para o professor as charadas e perguntas são optimos meios educativos. O fim é fazer "drill" sobre determinado assumpto, fixar bem aspectos importantes sem a fastidiosa decoraçáo de pontos, conquistando simultaneamente o interesse e a attenção da creança; é dar-lhe oportunidade, augmentar-lhe o vocabulario, excitar-lhe o raciocinio, arrancar á aula a fórma monotona de todos os dias, promover uma apprendizagem real.

É esse um meio que tenho empregado e que aconselho ás collegas, porque os resultados praticos são verdadeiramente compensadores.

NAIR STARLING.

AS COLLECÇÕES dos annos anteriores da "Revista do Ensino" são vendidas a 25\$000 cada uma. Pedidos á Direcção.

Desenho e Trabalhos Manuaes no ensino

Julio de OLIVEIRA.
Assistente tecnico do Ensino.

O MUSEU ESCOLAR

Conceitos fundamentais

Os americanos do norte consagraram e põem em pratica esse aphorismo de educaçào: "Apprender fazendo". Apprende-se mais vendo do que ouvindo, fazendo do que vendo. A operaçào abrange a percepçào visual. No trabalho para o qual concorre a habilidade manual entra a analyse minuciosa por meio da observaçào espontanea.

A identificaçào de um objecto com a intelligencia é tanto mais completa, quanto maior fôr o numero de propriedades e relaçòes que o espirito percebe nesse objecto.

A operaçào manual recrea o espirito, e o que se aprende de desse modo difficilmente se esquece.

O trabalho attento conduz á reflexào, cimento de nosas concepçòes.

O interesse e sympathia com que se executa uma coisa augmentam em vista do seu valor e utilidade.

Finalidades

1.º — Das razões precedentes conclue-se que, pela conveniente e opportuna applicaçào do desenho, da cartographia, dos graphicos, da modelagem e de outros trabalhos manuaes, inclusive o aproveitamento de gravuras e illustraçòes extrahidas de publicaçòes varias, a assumptos de sciencias na-

turaes, de geographia, de historia, de mathematica, e até de linguagem, os alumnos apprendem com mais vivo interesse muitas relaçòes e mesmo detalhes sobre esses conhecimentos, sendo tal processo um poderoso factor de fixaçào das noçòes estudadas.

2.º — Trabalhos assim executados serào, mediante escolha, destinados ao aparelhamento do museu escolar. E' expressào pedagogica de grande valor um museu constituído com peças executadas no proprio estabelecimento. Pòde-se mesmo affirmar ser esse o melhor criterio em plano de tal ordem. Exemplos que corroborem este conceito podemos buscar em centros de cultura avançada, citando para isso o Musée du Cinquantenaire, em Bruxellas.

Meios

Deve-se aproveitar a habilidade dos alumnos nos mencionados trabalhos com o fim de produzir objectos para o museu e o aparelhamento didactico. Faz-se a escolha de modelos existentes em compendios, albums, encyclopedias, revistas, os quaes serào ampliados. Em historia natural, especialmente anatomia humana, ha, no commercio de livros, pequenos albums coloridos cujas figuras muito se prestam para a ampliaçào. Obras como o "Thesouro da Juventude" e os dictionarios encyclopedicos apresentam boas illustraçòes para os casos exigidos. Copias do natural merecem o mesmo interesse.

Muitos desses trabalhos poderào ser agrupados em albums e quadros, acompanhados de pequenas legendas. Os quadros prestam-se a ser utilizados á maneira de jogos educativos, e para tal não se escrevem nomes sobre as figuras, mas, sim, em pequenas fichas que se superpõem nas mesmas em exercicios de nomenclatura.

Os docentes das cadeiras que não sejam desenhos e trabalhos designarào para os alumnos exercicios, que serào executados fóra do horario das mesmas cadeiras.

Material

Emprega-se o papel de desenho, a cartolina ou o papelão, conforme a exigencia do trabalho. Si fôr intenção organizar um museu mural tal como o "Museu Deirole", aproveitando objectos de maior densidade, prefere-se o papelão.

Para os outros trabalhos manuaes, temos o gesso, a argilla e outras materias que podem ser associadas a estas, para facilidade de execução.

Objectivação

Entre outras cumpre-nos mencionar as applicações abaixo:

Desenhar: órgãos e aparelhos do corpo humano; órgãos e estruturas dos vegetaes; o systema nervoso em suas relações com a psychologia; aparelhos e demonstrações de physica e chimica.

Emprego de gravuras e desenho: noções de classificação zoologica; idem, de botanica.

Albuns e quadros muraes combinando o emprego de gravuras, cartographia, desenho e graphicos, em todas as questões das cadeiras de geographia e historia.

Cartonagem de desenho nas aulas de mathematica: confecção de solidos geometricos; desenhos geometricos empregados em problemas e calculos; plantas de construcções.

Os trabalhos de modelagem podem objectivar em alto e baixo relevo, com immenso proveito para o museu, assumptos historicos, taes como: Artes e costumes dos indios brasileiros, Os bandeirantes, Execução de Tiradentes, Grito do Ypiranga, Proclamação da Republica, etc.

Em linguagem é aconselhavel illustrar as composições, quando possivel. E sobre analyse logica, o processo do diagramma é o que dá maior clareza a esse estudo.

Juiz de Fôra, Setembro de 1935.

JULIO DE OLIVEIRA

Mutilação

Abel FAGUNDES

Assiste, sem duvida, razão plena aos que denodadamente combatem hoje por uma educação integral da creança.

O que se exproba principalmente á antiga escola é justamente a sua preocupação fragmentaria de mobilar a intelligencia, reduzindo assim o todo a uma de suas partes, ou seja reduzindo a personalidade á intelligencia.

Exercitar o raciocinio, desenvolver a memoria, dar ao individuo o dominio das technicas de mais frequente uso na vida diaria, como a arithmetica, a escripta, a leitura proporcionar-lhe o habito do respeito á lei e á autoridade, isto são objectivos de toda acção educativa, e já a escola tradicional os perseguia e soffriavelmente os satisfazia, ainda que por meios brutaes.

Mas não bastava e não basta. O individuo é alguma coisa mais do que o sêr pensante, capaz de recordar-se, portador de alguns conhecimentos e apto a submeter-se aos mandamentos legaes. O homem é um sêr social, que na sociedade encontra o seu meio especifico de desenvolvimento.

O homem é o corpo, em estreita dependencia do qual funcionam a intelligencia e os sentidos.

Ha nelle tambem uma tendencia notavel para realizar o bello, dentro do seu criterio individual. E ha, quasi como regra geral, a noção religiosa, advinda do seu proprio e innato desejo de perfeição, contraposto á imperfeição de que é portador.

A psychologia estruturalista elucida sufficientemente esta questão, considerando a psyché dividida em 6 camadas: 1) theorica ou scientifica; 2) artistica ou phantasista; 3) eco-

nomica ou pratica; 4) social; 5) politica; 6) religiosa ou mystica.

(Backeuser. — Theoria e pratica da Pedagogia Moderna).

Para satisfazer a 1.ª camada, temos o estudo das sciencias naturaes, da geographia, etc. A artistica se desenvolve através do desenho, dos trabalhos manuaes, do canto, da gymnastica rythmica. A economica, com a pratica dos numeros, com o encarar os proprios objectos de estudo das sciencias sob o aspecto utilitario, isto é, de sua applicação industrial ou valor commercial.

A camada social se enriquece naturalmente pelo meio social que a escola lhe fornece, mormente quando nesse meio a creança exerce a função de membro activo, collaborador e responsavel, desse embryão social.

Politicamente, satisfaz-se a personalidade ainda através das associações escolares, onde todos exercem direitos e os mais capazes assumem a posição de "leaders".

Já, nas escolas mineiras, tambem a tendencia religiosa é satisfeita, graças a autorização legal para o ensino da religião professada pelo alumno.

Quer nos parecer que isto está certo, e que é errada a attitude de certos professores que discrecionariamente se dedicam ao ensino de umas tantas materias, com sacrificio total ou parcial de outras. Sobre ser isto desobediencia formal ás leis do ensino, que instituem um determinado curriculo, é um grave erro pedagogico uma criminosa mutilação.

Tal pratica deve cessar. A creança tem direito á educação integral, para viver integralmente a vida, participando e gosando de seus multiplos e variados aspectos.

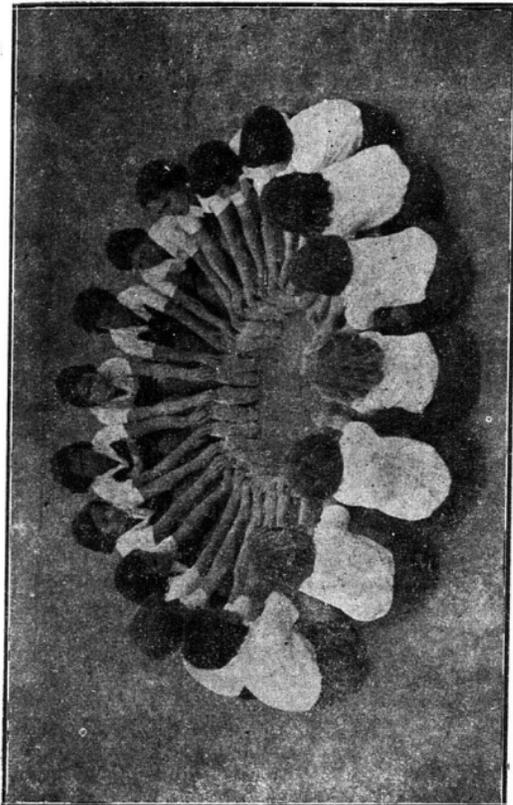
ABEL FAGUNDES

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

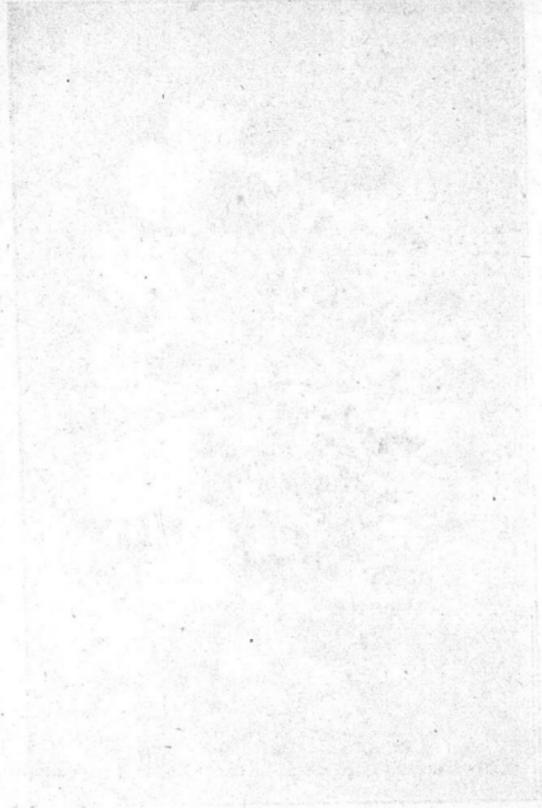
Advertencia opportuna

Si seu filho usar sempre leite, manteiga, ovos, fructas e verduras, e tomar um banho de sol diariamente, não virá a ter dentes cariados.

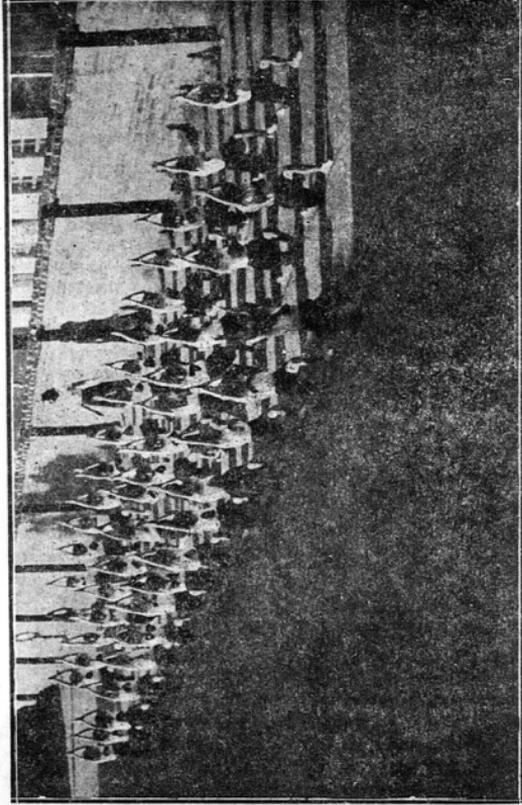
VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES



Gymnastas de chão — Alumnas do Grupo Escolar de Belo Horizonte



VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAIS



Uma aula de gymnastia, no Grupo Escolar de Botelhos

Notas semanaes

Oscar Arthur GUIMARAES

Cursos de estudos para professores

De um certo tempo a esta parte, fazem-se frequentes as organizações de caracter instructivo, de extensão ou de especialização de estudos de iniciativa dos proprios professores, ou a estes destinadas. Cursos de aperfeiçoamento pedagogico, cursos de especialização em taes e taes materias, semanas pedagogicas, semanas de educação rural, são titulos com que se nomeam os varios cursos de estudos que se organizam para professores. Ora, os poderes publicos, ora as associações de classe, ora a iniciativa particular, são os promotores desses empreendimentos.

O registro é auspicioso, symptomatico e significativo. O nosso professor sentia necessidade de estudar, quer estudar, está estudando. Os órgãos officiaes, as classes e os grupos associativos proporcionam recursos, meios e oportunidades esse justo e louvavel proposito. Dessas iniciativas ha de resultar fructos e proveitos uteis, que reflectirão na elevação do nivel magisterial, na melhoria do trabalho didactico, no rendimento escolar em favor dos educandos.

São por isso louvaveis e dignos de encomios, as iniciativas de organização de cursos de estudos para professores. E a frequencia com que se registram em nosso meio realizações dessas natureza, faz honra ao professorado mineiro quando denuncia o empenho cultural que o preoccupa.

A carreira magisterial é daquellas que mais exige do profissional em materia de aperfeiçoamento e renovação de cultura. A sciencia pedagogica progride e evolue num cres-

cendo ininterrupto. As technicas de ensino se aperfeiçoam e modificam, dia a dia, exigindo do professor actualização de cultura reconstrução de experiencia e modificação de conducta professional.

O professor que estabiliza a sua sciencia a sua cultura e a sua technica de trabalho, distancia-se do progresso, perde em eficiencia. E estacionario em meio da civilização em mudança, torna-se um desadaptado, estranho ao meio onde deve actuar, incapaz de agir com segurança e com vantagem no desempenho da missão que lhe cabe realizar.

*

Escola de dois graus

De accordo com a legislação em vigor as nossas escolas normaes estão formando professores de duas categorias, de primeiro e de segundo grau.

Para tanto, as escolas se organizaram em dois typos, ministrando o curso de cinco e de sete annos.

Os professores formados nesses dois typos de escolas devem possuir, necessariamente, um cabedal de cultura technica professional sensivelmente diferenciado, em profundidade e em extensão. Esse regime tem soffrido criticas e tem sido denunciado como incompativel com as necessidades actuaes do magisterio.

Não compatibiliza com as exigencias da actual organização do ensino a existencia, no mesmo pé de egualdade, de professores diferenciados na cultura e no preparo pedagogico. Não compatibiliza com as exigencias da moderna pedagogia a formação professional no magisterio que não attenda aos principios basicos da technica recommendada como imprescindivel.

Num e noutro ponto, parece, estão peccando as nossas escolas normaes segundo a organização actual.

Ao mesmo tempo que ministram cabedal de cultura diferenciado, segundo o grau em que se classificam, despresam, num ou outro a extensão que deveriam dar ao seu programma de cultura technico-pedagogico.

Segundo se annuncia um movimento se vae esboçando, no sentido de corrigir aquella primeira falha, promovendo a unificação do grau de ensino normal. E' uma iniciativa que, sem duvida, merece applausos e louvores.

Resta saber, porém, qual o typo ou qual o grau de ensino será adpotado como padrão para a pretendida unificação das escolas normaes. E não pareça descabida a observação, dada a supposição de que estaria naturalmente indicado para o fim em causa, o grau de ensino mais elevado. Esse seria o padrão a adoptar-se, segundo as nossas necessidades e exigencias. E nesse caso as nossas escolas normaes se unificariam no typo das de segundo grau.

Convem, porém, não esquecer que as necessidades e exigencias nem sempre são attendidas convenientemente e satisfactoriamente. Nesse caso, custaria sempre o perigo de se pautarem as escolas unificadas pelo nivel mais baixo. Perigo que redundaria na baixa do nivel de cultura do professorado.

Não ha, pois, como negar applausos dos propugnadores da unificação do ensino normal. Desde que, porém, essa unificação se opere em um nivel tal que corresponda ás nossas necessidades e exigencias culturais e seja compativel com a civilização actual, compativel, sobretudo, com as modernas praticas pedagogicas.

OSCAR ARTUR GUMARAES.

Vida escolar em Minas Geraes

Pedimos aos srs. directores de estabelecimentos de ensino publico e particular (escolas isoladas, grupos escolares, escolas normaes e gymnasios) que nos forneçam, para serem publicadas, photographias (instantaneos, de preferencia) documentarias da vida escolar em nosso Estado.

Um baptisado de boneca

Projecto realizado na classe do 1.º anno da professora Maria Auxiliadora Bahia, do Grupo Escolar "Mariano de Abreu".

Maria Auxiliadora BAHIA

Executei, no 1.º semestre deste anno, em minha classe, a actividade "O baptisado da boneca", e, na sua execucao surgiram optimas oportunidades para desenvolvimento social das creanças e para a acquisição de novos conhecimentos, numa situação natural e sempre de grande interesse para os alumnos.

A motivação foi dada pelo offercimento de uma boneca á nossa classe, pela directora do grupo, afim de que as creanças brincassem melhor durante o periodo de recreio.

Apresentada a boneca aos alumnos, todos se mostraram muito contentes. No mesmo dia, duas alumnas dirigiram-se espontaneamente á directora, perguntando qual era o nome da boneca. A directora, vendo o interesse das creanças, respondeu-lhes que a boneca não tinha nome porque não tinha sido baptisada, mas, si a classe quizesse, poderia arranjar-lhe um nome bem bonito.

Voltando á classe, as alumnas Hilda e Conceição, em conversa com os outros collegas, suggeriram fazermos o baptisado da boneca, querendo logo marcar o dia. Fiz-lhes ver então, que seriam necessarios alguns preparativos para fazermos uma festa de baptisado, para a qual devia ser convidada d. Emma e representantes de outras classes.

A primeira preocupação das creanças foi a escolha do nome a ser dado á boneca.

Depois de varias opiniões, foram escriptos no quadro,

pelos proprios alumnos, varios nomes, afim de se escolher o mais bonito.

Feita então a votação, obteve maior numero de votos o nome "Lili".

Desde esse dia, todos vivamente interessados, só falavam no baptisado de Lili. E, até o dia da festa, o trabalho na classe decorreu animado, com grande proveito nas diferentes disciplinas, cujo desenvolvimento foi o seguinte:

Linguagem — Conversa sobre o obsequio de d. Emma. Como deviamos manifestar-lhe o nosso agradecimento. Descripção da boneca e seu vestuario. Conversa sobre outras bonecas. Como é uma festa de baptisado. Como seria a nossa festa. A escolha das madrinhas, padrinhos, padre, etc. Conversa sobre a confecção de balas e bombons, arranjo do dinheiro, compra de material, etc.

Commentario das historias lidas e ouvidas sobre bonecas. Poesias. Dramatização das historias de que mais gostaram. Discussão em torno da distribuição dos alumnos para as diferentes commissões: arranjo da sala, convites, recepção, servir os doces, numeros para o auditorio, etc.

A escolha das creanças para as diferentes commissões foi feita espontaneamente e de accordo com as habilidades e aptidões de cada uma.

Leitura — Leitura de historietas de facil interpretação. Leitura de phrases referentes aos factos mais interessantes da nossa actividade. Noticias escriptas no quadro negro. Leitura das historias feitas pelos alumnos. Leitura sobre cantos, sonetos e poesias para serem aprendidos. Leitura de receitas de balas e bombons facéis que serão confeccionados na classe, etc.

Escrepta — Escrepta de nomes proprios, afim de se escolher o mais bonito. Votação secreta (confecção da cedula individual). Escrepta de receitas. Noticias para o jornal. Lista das compras e despesas feitas. Copia de cantos e poesias. Confecção do programma para o auditorio.

Arithmetica — O preço da boneca da classe comparado com o preço de outras bonecas. Despesas a serem feitas com

os preparativos para o baptisado. Compra de papeis, bananas e assucar para as balas. Procurar o negocio que vende mais barato para se comprar os ingredientes necessarios.

Comparação de quantias. Trocos. Pequenos problemas referentes aos gastos. Contribuição de cada creança para a festa. Contagem de dinheiro. Calculos mentaes. Dias do mez. A semana.

Hygiene — Cuidado e asseio com os brinquedos. Não levar brinquedos á bocca. Asseio do corpo e do vestuario. Uso do calçado. Perigos das creancinhas que chupam os dedos. Cuidados que devemos tomar na confecção de doces. Perigos dos doces de tableiros.

Noções de Cousas — Peças do vestuario. Roupas de inverno e verão. Fabricação das bonecas: boneca de porcelana, de papelão, massa, cellulóide, de panno, etc. Os cabellos das bonecas, os sapatos, etc. Bonecos de pão usados na Europa por occasião do Natal; bonecos de assucar. Os espanhols das roças e sua utilidade. Côres das tintas.

Geographia — Localização da sala para o auditorio. A casa da boneca; os commodos; os moveis; disposição dos quadrinhos para ornamentação da sala de aula. Nome das principaes ruas de Cachoeirinha. Nome das ruas onde moram os padrinhos da boneca. Escolha do dia e hora para o baptisado. Mezes do anno, dias da semana, etc.

Canto e Gymnastica — Estudo de cantos com movimentos imitativos: "Dorme bonequinha" e "Roda infantil".

Trabalhos Manuaes — Confecção do enxoval para a boneca. Confecção de roupinhas para outros bonecos de varios tamanhos. Confecção da roupa de cama, tapetes, colchão, almofadas, toalhinhos de enfeite, sapatinhos, etc. Os meninos trabalharam assiduamente na confecção da mobilia de quarto, sala de jantar e sala de visitas, vasos de argila, aparelhos de café e cestinhas de arame. Desenho dos programmas e outros trabalhos.

Sempre correlacionada á Linguagem e á Leitura, a Escripção foi muito favorecida durante o desenvolvimento do trabalho. Os meninos registravam diariamente nos cadernos,

pequenos trechos com o titulo "Historias da nossa boneca".

As historietas que constituíam a leitura do dia, eram formadas no quadro pelas proprias creanças, acerca de suas actividades.

No decorrer do trabalho tive o prazer de observar que entre as creanças reinava perfeita cordialidade, espirito de responsabilidade, sociabilidade e um grande desejo de bem realizar todos os seus emprehendimentos. Maior identificação eu não poderia desejar em si tratando de creanças de 1.º anno e de meio social inferior.

Transcrevo em seguida algumas historietas e alguns problemas elaborados na classe pela creança.

I

D. Emma deu uma linda boneca para a nossa sala.
Nós ficamos muito contentes.
Nós vamos fazer o baptisado da boneca.
Queremos fazer uma festa bem bonita.

II

Nós já escolhemos o nome da boneca.
Ella vae se chamar "Lili".
Vocês acham esse nome bonito?

III

Lucilia trouxe hoje a sua boneca.
A boneca de Lucilia é feita de massa de papelão.
O vestido da boneca é de muitas côres.
A boneca não tem sapatinhos.
Lucilia vae fazer sapatinhos de lã para a sua boneca.

IV

Muitas meninas estão fazendo vestidos para suas bonecas.
Luzia está fazendo um bonito vestido para a boneca da nossa sala.
Irma já começou a fazer uma touca para a sua boneca.

V

Os meninos começaram a fazer a mobilia da boneca.
Aladino está fazendo uma caminha; Odilon está fazendo a mobilia da sala de jantar.

VI

Nós escolhemos hoje o padrinho e a madrinha da nossa boneca. A madrinha vai ser Conceição. O padrinho vai ser o Nery.

VII

Nós já estamos preparando a festa do baptisado da boneca. Já começamos a recortar papéis para as balas. Queremos fazer uma festa muito boa.

VIII

Nós marcamos hoje o dia do baptisado. Vai ser antes das nossas férias. Escolhemos o dia 15 de junho.

*

Alguns problemas organizados:

- 1 — A boneca de Lucília custou 2\$000 e a de Célia custou 3\$000. Quanto custaram as duas?
- 2 — Raymunda tem 2\$500 e quer comprar uma boneca que custa 4\$000. Quanto lhe falta?
- 3 — Hontem nós tínhamos 1\$600 para as despesas do baptisado; hoje 5 meninos trouxeram o seu tostão. Quanto temos agora?
- 4 — Nery comprou hoje \$400 de papel de seda e vamos dar a elle \$300 para comprar mais. Quanto vamos gastar de papel?
- 5 — Nós tínhamos 2\$800 e gastamos \$700 com papel de seda. Quanto temos agora?
- 6 — Para fazer os enfeites de balas, nós já temos 3 folhas de papel azul, 2 côr de rosa e 5 brancas. Quantas folhas temos ao todo?
- 7 — Nós temos 2\$100 e vamos comprar um kilo de asucar por 1\$500. Quanto vai sobrar?

*

No dia 15 de junho, depois de um mez e meio de trabalho, finalizamos nossas actividades, com uma pequena exposição dos trabalhos realizados.

No mesmo dia, realizou-se um auditorio offerecido ás outras classes, constando do seguinte programma:

- 1 — Recepção dos convidados.
 - 2 — "Dorme bonequinha", canto por um grupo de alumnas.
 - 3 — Charada figurada — por Clelia Stangerlin.
 - 4 — "A minha boneca" — versos por Maria José.
 - 5 — "Meus brinquedos" — canto por um grupo de alumnos.
 - 6 — "Rosa Marina cantou", declamação por C. Lopes.
 - 7 — "A boneca quebrada" — Dramatização.
 - 8 — O baptisado das bonecas.
 - 9 — "Roda Infantil", por um grupo de alumnos.
- Ao terminar foram offerecidos aos presentes finos doces, no meio da mais encantadora alegria daquelle batalhão-zinho de creanças e bonecas.

MARIA AUXILIADORA BAHIA

OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO ESTADADO, (GRUPOS ESCOLARES, ESCOLAS REUNIDAS, ESCOLAS NORMAES E GYMNASIOS OFFICIAIS) QUE NÃO ESTIVEREM RECEBENDO A "REVISTA DO ENSINO" COM REGULARIDADE DEVEM DIRIGIR SUAS RECLAMAÇÕES A ESTA REDACÇÃO, NA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA

Para a gymnastica historiada

5 — "Mensagens bondeiras" — canto por um grupo de alunas.
3 — "Christina fugitiva" — por Clélia Stangerlin.
4 — "A minha boneca" — recitados por Maria José.
2 — "Doctores bondeiros" — canto por um grupo de alunas.

Aventuras do sr. Coelho

EMILIANA RIBEIRO

Ninguém era mais amigo de couves e alfaces do que o Sr. Coelho, por isso elle ia todo o santo dia (passo natural) à horta de "seu" Pancrácio e comia dellas até não poder mais. Mas um bello dia, o homenzinho sentiu falta das suas verduras e no meio de alguns pés de couves, armou um lança (pensão do tronco para a frente, com movimento de braços).

No dia seguinte quando o Sr. Coelho foi comer, cahiu no laço e ficou suspenso no ar (elevant o corpo na planta dos pés), pouco depois chegou o Sr. Pancrácio e disse: "Ah! eras tu maroto, que papavas as minhas couves?" Espera ahi, e foi andando ... andando ... (passo natural) pelo matto para cortar uma vara (movimento imitativo de braços para a frente), deixando o sr. Coelho pendurado.

Chegou, então, a Srna. Raposa (passos largos e na planta dos pés) e perguntou: "Que estás ahi a fazer, com esta corda no pescoço, amigo Coelho?"

O Sr. Coelho balançando-se no ar, prá lá, prá ca, (movimento de tronco para os lados) respondeu: "Para eu não fugir amarraram-me aqui só para me levarem a uma festa de casamento. — E não queres ir, seu trouxa?"

— Eu não, pois tenho gente doente em casa.

— Ficarei em teu lugar, queres? Ando com uma fome damnada e no banquete deve haver comida à bessa.

— Ah! (exercício respiratorio) isso tem. Então vou soltar-te e tu me amarras no laço.

Passado algum momento, voltou o sr. Pancrácio armado de uma vara e *lapt, lapt*, no pello da sra. Raposa! (movimento imitativo de sarrar), a bicha pulava que não era vida, (saltitos) e foi uma felicidade para ella a vara quebrar, pois o homenzinho teve de ir ao matto cortar outra (passo natural) Então, o Coelho, abaixadinho, (abaixar o corpo até cocoras), lá do matto gritou:

Já acabou o banquete, amiga Raposa? Pelo amor de Deus, Sr. Coelho tira-me daqui, senão este homem acaba commigo.

Então o coelho desarmou a corda (movimento de braço) e quando o Sr. Pancrácio chegou com um pau grande, muito grande, (movimento de extensão dos braços para os lados), já os dois tinham sahido correndo, correndo (marcha accelerada).

A Srna. Raposa ficou furiosa e jurou vingar-se do Coelho.

EMILIANA RIBEIRO

Chapeuzinho vermelho

NIVALDA DE MORAES SARMENTO

Professora do grupo escolar "S. José", de Pestana

Era uma vez uma menina muito bonita, cheia de bondade, a quem a mãe e a avó adoravam extremosamente. A santa avósinha, que passava o tempo a imaginar o que poderia agradar à netta, deu-lhe um dia um capucho vermelho, que ella collocou na cabeça (extensão e flexão dos braços). A menina não tirava o capucho. Então começaram a chamar-lhe: a menina do capucho vermelho.

Uma manhã disse-lhe a mãe: "A avó está doente e não pôde vir ver-nos. Eu fiz este bolo e comprei uma garrafa de vinho para ella; toma cuidado, não quebres a garrafa, vae devagarinho e volta logo."

"Sim, mamãe" e assim dizendo sahiu pela estrada muito alegre (marcha natural), no meio do caminho

um lobo aproximou-se della muito de mansinho (marcha na planta dos pés). A menina olhou para elle com medo. O lobo muito delicadamente falou: "Bom dia, linda menina" e fez um grande cumprimento (pensão do tronco á frente). "Bom dia meu senhor" — "Aonde vae tão cedo?" — "Vou á casa de minho avó que está doente" — "Diz-me, onde mora tua avó, que tambem quero ir vel-a". — "E' perto, aqui no fim da floresta (extensão dos braços para frente). — Perto da casa foram plantados uns carvalhos muito grandes (elevação do corpo na planta dos pés) e no jardim muitas plantinhas (agachar até cocoras).

"Adeus, meu lindo Chapeusinho Vermelho, é com muito pezar que te deixo, mas tenho que ir ver um doente lá longe (extensão dos braços alternadamente)". Chapeusinho Vermelho seguiu em direcção da casa da avó (passo largo sem flexão do joelho); o lobo correu na frente della (marcha acelerada). Quando chegou á porta achou-a fechada (mov. imitativo.) "E' o Chapeusinho que está ahí?" — "Sim, respondeu o lobo com uma voz fina" — "Procura a chave debaixo da porta (pensão do tronco á frente). O lobo tomou a chave, abriu a porta e num pulo avançou sobre a velha e enguliu-a. Vestiu a roupa da velha e deitou-se na cama (direito sobre o esquerdo — assentar — deitar). Quando Chapeusinho chegou, pisou devagarinho para não fazer barulho para a avósinha (marcha na planta dos pés) e ficou admirada de encontrar a porta aberta. O lobo puzera uma touca que lhe escondia uma parte do focinho mas o que ficava a descoberto era horrivel. "Ai! Avósinha, por que tens as orelhas tão grandes? — "E' para te ouvir melhor" — "E por que estás com uns lhos tão grandes? — "E' para te ver melhor". — "Jesus! Para que tens hoje uma bocca tão grande e uns dentes tão agudos?" — "E' para te comer" — e dizendo isto arremessou-se á pobre pequena (saltito partindo da posição de cocoras) e enguliu-a toda inteira. Como estava satisfeito adormeceu e começou a resomnar muito alto (exercicio respiratorio). Ouvindo um forte barulho o lobo accordou e levantou-se. Era um caçador que passava (marcha natural)

por acaso perto da casa, e vendo o lobo entrou. Tomou sua faca e com elle atirou-se ao lobo, abriu sua barriga e logo Chapeusinho Vermelho saltou para o chão (saltitar na plantas dos pés). A avó sahii muito contente (passo largo e lento). O caçador collocou dentro da barriga do lobo duas grandes pedras, coseu tudo, e escondeu-se atraz da porta com a avó e a netta para ver o que ia acontecer. Depois de alguns minutos o lobo accordou e sentindo sede sahii para beber agua num rio proximo. Como as pedras estavam muito pesadas na sua barriga elle afogou-se. O caçador, a avó e a neta respiraram de alegria (exercicio respiratorio) e muito contentes voltaram para casa cantando (marcha natural).

NIVALDA DE MORAES SARMENTO.

LIVROS DE LEITURA DE JOÃO KOPKE

Adoptados oficialmente pelo Governo do Estado de Minas

Nova serie, inteiramente revista e melhorada, de conformidade com a nova orientação pedagogica do ensino primario em Minas, pela Exma. Srna. D. Lucia Monteiro Casasanta, professora de methodologia da Escola de Aperfeiçoamento de Bello Horizonte.

2.º anno: Historias de creanças e animaes.....	2\$500
3.º anno: Historias de meninos na rua e na escola	3\$000
4.º anno: Historias que a mamãe contava	3\$000

Editores: Livraria Francisco Alves
Rio, S. Paulo e Bello Horizonte

O methodo global

NADYA de SIQUEIRA.

Muito se tem falado sobre a eficiencia do methodo global.

Eu mesma achava impossivel a apprendizagem da leitura por semelhante processo. Hoje, porém, depois de 2 annos de applicação e experiencia do methodo, sou uma de suas maiores propagandistas.

Creio porém que os resultados do methodo dependem de outros factores como :

a) o conhecimento do methodo, ou uma orientação directa sobre a applicação do mesmo (como a que se deu no meu caso, orientação directa da professora tecnica);

b) que o pré-livro escolhido, os jogos, as historias, e material supplementar, despertem e mantenham vivo o interesse da creança;

c) que a professora seja constante no methodo empregado, sem fazer mistura de methodos e nem se desanimar com os resultados pouco satisfactorios obtidos nas primeiras lições.

Em 1934, sob orientação directa da tecnica D. Julia de Magalhães Viotti, empreguei o methodo global no ensino da leitura.

Recebi em abril 32 alumnos novatos, pequenos, e classificados de acordo com o numero de pontos obtidos no test.

O maior numero de pontos obtidos por esses alumnos foi descendo como se vê o coefficiente mental da classe mu-

to fraco. Escolhemos o pré-livro "Os tres porquinhos" que é muito interessante e que maior interesse despertou nas creanças. Essa historia foi lida, contada, repetida e dramatizada em classe. Depois de bem comprehendida fizemos então a apresentação do 1.º quadro que foi recebido debaixo de palmas.

Os outros quadros foram tambem recebidos com grande entusiasmo pelos alumnos. Já estavamos no 3.º quadro quando commecemos a decomposição em sentenças.

Para isso mimeographamos toda a historia e cada alumno tinha sua folha para cortar as sentenças. Estas mais tarde foram cortadas em palavras e as palavras em syllabas. Como vocabulario supplementar aprenderam o nome dos collegas, os objectos da classe, e nome dos animaes. Conheciam assim mais de 100 palavras. Para o estudo desse vocabulario, supplementar, empregamos jogos, brinquedos, etc.

No fim do anno consegui promover 12 alumnos e os que não foram promovidos tinham um desenvolvimento mental bem satisfactorio.

Animada com o resultado obtido no anno passado empreguei novamente o methodo global no ensino da leitura.

Recebi os alumnos que obtiveram maior numero de pontos no test do Limiar.

Ensinei-os, adoptando a mesma historia, os mesmos jogos do anno passado, e, da minha parte, a experiencia, o conhecimento e confiança no methodo. Os resultados foram suprehendentes: Dos 27 alumnos que recebi apenas 2 não lêem. Os 25 outros desde julho que receberam o livro de leitura adoptado, a Cartilha de Prouença.

Os proprios paes dos alumnos têm vindo me dizer que estão admirados da rapidez com que os filhos aprenderam,

NADYA de SIQUEIRA.

Aplicação do Methodo Global

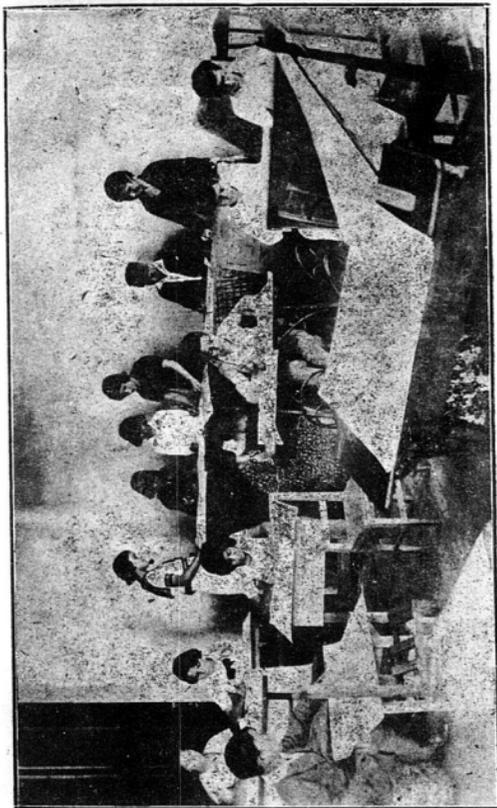
(Trabalho realizado no grupo escolar de Cazambu')

Julia de M. VIOTTI

Orientação inicial — Desde o começo do anno, foi meu pensamento introduzir o ensino de leitura pelo methodo global nas classes de novatos, eliminando assim o factor negativo que encontraríamos nas classes repetentes, qual o da influencia de varios methodos até então usados.

Cumpre-me ainda esclarecer que, até 1934 nenhuma experiencia tinha sido feita relativamente ao emprego do methodo citado. Foi então no decorrer desse anno que fizemos as nossas primeiras experiencias, assim começando:

Durante o periodo de organização, que durou o mez de fevereiro, as creanças novatas de 1.º anno, si bem que ainda não distribuidas definitivamente, ficaram a cargo das professoras que com ellas deveriam trabalhar mais tarde. As actividades destas creanças nesta época resumiram-se em desenho, palestras com a professora, narrativa de historias, observação de gravuras, alguns exercicios sensoriaes e modelagem. Os desenhos eram espontaneos, e, uma vez entregues, a professora collocava o nome da creança e a data, guardando-os em seguida em envelopes (1 para cada creança). As palestras versavam sempre sobre factos da vida da creança, para os quaes levei as professoras a darem uma attenção toda especial, afim de que se pudesse desde logo ir adquirindo um conhecimento mais aprofundado da creança, quanto ao meio social, condições economicas, etc. A narra-



VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES

Grupo escolar de Andradás. — Creanças confeccionando mappas para o ensino nas escolas rurais.

tiva de historias era feita diariamente pela professora no ultimo periodo de trabalho tendo recommendado ás professoras que escolhessem historias interessantes e ao alcance das creanças. A observação das gravuras era feita em livros retirados da bibliotheca escolhidos por mim, ou então em jornaes illustrados colleccionados pela professora ou trazidos pelas creanças.

Aos exercicios sensoriaes davamos a fórmula de advinações e elles interessavam muito as creanças. Assim, apresentavamos objectos ou fructos envolvidos em um pano para a creança descobrir pela vista, pelo tacto ou pelo cheiro. Outras vezes vendavamos-lhes os olhos e apresentavamos o objecto que era apalpado e assim reconhecido. O brinquedo de *cabra-cega* favorecendo o reconhecimento dos collegas. As gustação de certas substancias contrastantes como sal, assucar, limão, etc. Foi ponto visado tambem a formação de certos habitos, taes como asseio, pontualidade attenção aos signaes, ouvir em silencio a pessoa que fala, falar um de cada vez, cumprimentar a professora quando chega e despedir-se quando sae, justificar faltas, trazer a merenda em guardanapo, trazer cada um sua canequinha, zelar pelo material escolar, etc.

No fim de cada dia a professora fazia um relatorio no qual, além das actividades do dia, mencionava as suas observações mais interessantes sobre esta ou aquella creança.

No fim de um mez as classes estavam organizadas de accordo com os resultados obtidos no test "Limiar" e o nosso periodo preparatorio tinha sido até certo ponto, attendido e para garantir o seu resultado, visto como dahi por diante as creanças seriam distribuidas differentemente, pedi ás professoras que collocassem no respectivo envelope uma relação das suas observações mais caracteristicas sobre cada creança. Assim já a nova professora poderia, de inicio, ter um conhecimento melhor de seu novo alumno.

Aqui fomos obrigados a interromper por um mez, os nossos trabalhos para reparos no edificio escolar. Aproveitei estas ferias eventuaes para convocar reuniões com as pro-

fessoras e com ellas conversar sobre a nova orientação que dariamos aos trabalhos.

Com as professoras do 1.º anno, as nossas palestras versaram principalmente sobre o methodo global,

Abordamos o methodo global; bases scientificas, em que assenta o seu emprego e a expectativa dos seus resultados; periodo preparatorio e inicial; material de leitura, seu uso e confecção; material complementar, etc. Furneci ás professoras algumas indicações para leituras que lhes pudessem trazer algum auxilio ou maiores esclarecimentos e estes foram: A. Hamaide — O Methodo Decroly (capitulo sobre leitura), artigos da Revista do Ensino e Manuaes de professora escriptos por mim e pela directora do Grupo em taõ no 2.º anno da E. de Aperfeiçoamento.

Fiz a leitura de alguns pré-livros entre os quaes o adaptado por mim "Os tres porquinhos". Foi muito apreciado o pré-livro da "Pituchinha", porém ficou decidido que o meu seria empregado por apresentar mais facilidades quanto á confecção do material. Algumas objecções foram apresentadas quanto á difficuldade que esperavam encontrar quer no emprego do methodo, quer na confecção do material, mostrando-se as professoras um pouco intimidadas, porém, eu procurei tranquilizal-as, prometendo a minha assistência e collaboração continuas, apenas como uma collega mais experiente.

Suggeri ás professoras a confecção de algum material supplementar durante este periodo de férias e forneci-lhes, para isso, material e direcções.

Constatee que as professoras se interessavam pelo trabalho, pois algumas vezes me procuravam em minha casa, para expor uma difficuldade, para mostrar um trabalho feito, para que lhes esclarecesse um ponto da leitura feita. Quanto a mim, propuz-me neste mez começar a elaboração do material do pré-livro e 4 quadros foram illustrados e escriptos.

O mez passou-se e em 1.º de abril recommencámos os trabalhos. As creanças novatas em numero de 92, foram

distribuidas em 3 classes, de accordo com o numero de pontos obtidos no test "Limiar". A primeira de 28-22 pontos, a segunda de 21-18 e a 3.ª de 17-4 pontos, sendo que obtive 28 e 4 pontos, apenas uma creança.

Com o mez de interrupção da vida escolar as creanças novatas se desorientaram e foram necessarios mais alguns dias de preparação para que o trabalho de leitura fosse iniciado. Procuramos reafinar os habitos em formação no mez de inicio, repetindo ainda aquellas actividades. Cada professora, de posse daquelle envelope que lhe fornecia dados sobre as creanças que ainda não conhecia, e já installada definitivamente á frente de sua classe, ponde, durante esses dias, sempre sob a minha orientação, conhecer melhor cada um de seus alumnos. Introduzimos nestes dias as primeiras actividades de leitura e escripta. Cada creança recebeu uma ficha com o seu nome escripto em letras de forma e todos os dias ao chegar ella assignava seu ponto. No quadro negro eram escriptos, diariamente, a data do dia (dia da semana, dia do mez e anno) e o plano summario do trabalho do dia.

Uma semana depois começámos a apresentação do material de leitura assim: contei a historia dos 3 porquinhos no ultimo horario e vi que ella interessou muito as creanças. No dia seguinte voltei á classe e fiz algumas perguntas sobre a historia da vespera e constatee que, em seus pontos principaes, ella estava viva no espirito das creanças; pedia a algumas que reproduzissem a historia e assim fizeram. Repeti os pontos falhos, mostrando o pré-livro e chamando attenção para suas gravuras desde a capa. Todos pediram para ver o livro e foram satisfeitos. O livro passou de mão em mão e havia sempre um grupinho acompanhando o livro para onde elle ia. No dia seguinte quando voltei á classe logo me perguntaram pelo livro. Aproveitei a oportunidade para conversar ligeiramente com as creanças sobre o assumpto e dentro da palestra propuz a dramatização da historia, perguntando se queriam represental-a.

A proposta foi acceita com enthusiasmo. Fizemos

então em colaboração a escolha dos personagens, que provocou discussões bem interessantes sobre as aptidões e habilidades das creanças. A dramatização foi levada a efeito na classe com o meu auxilio sem tolher a iniciativa das creanças que se manifestou nitida não só na escolha dos personagens, mas na escolha dos logares que esses deveriam ocupar, nas attitudes que os mesmos assumiriam e depois nas criticas que os collegas lhes fizeram. Repetimos, com outros personagens, mais algumas vezes, a dramatização (3 ou 4 vezes) e íeríamos repetido infinitamente se fossemos satisfazer o desejo das creanças. As repetições foram uteis, porque em cada uma dellas apparecia um detalhe que tinha sido esquecido na anterior. Em um auditorio proximo foi levada a dramatização com caracterização ligeira, e o successo obtido foi muito grande.

Já estavam então as creanças com grande desejo de ler a historia dos porquinhos e de possuir um livro igual, quando na 2.ª quinzena de abril apresentamos o 1.º quadro illustrado que causou um grande successo. Deixamos durante alguns minutos o quadro em exposição e enquanto isso observavamos as creanças e respondiamos as suas perguntas. Neste meio tempo, deu-se um facto interessante: tres creanças sahiram espontaneamente do seu logar e imitaram os tres porquinhos comendo, tal como estava representado na gravura. Todos gritavam: "Olha lá! Chico, Chico, Ron-Ron e Fuça-Fuça! Acalmados os animos li para elles o 1.º quadro mostrando as sentenças que eram tres. Em seguida elles leram. Para os quadros seguintes foi necessario suggerir a dramatização o que fazíamos sempre appellando para o trabalho anterior e evocando a sequencia da historia.

Os tres primeiros quadros foram dados com intervalos de uma semana e até aqui foi o material elaborado por mim.

Dentro da primeira quinzena de maio, quando entramos na leitura do 4.º quadro, começamos então a decomposição em sentenças do primeiro. Para isso apresentamos as

folhas mimeographadas ás creanças e confeccionamos uma em cartolina para a professora. Então, diante do quadro de leitura que era recordado, levava as creanças a comparação das sentenças com a sua duplicata e com a folha mimeographada. Desde que a sentença era reconhecida nos dois cartões e na folha mimeographada, a professora cortava, isto é, destacava a sentença e em seguida cada creança repetia o mesmo na sua folha.

No dia seguinte a creança recebia outra folha mimeographada do mesmo quadro, coloria a figura a depois, diante desta, ella recompunha o quadro com as sentenças cortadas na vespera. Esta 2.ª folha era guardada para o virrinho e para isto cada creança tinha uma pasta de cartolina, destinada a ser mais tarde a capa do livro.

A decomposição de novo quadro se fazia quando o anterior era recomposto pela maioria da classe sem olhar no original.

Ao entrar na 2.ª quinzena de maio já tinhamos material para um trabalho mais variado. A decomposição e recomposição dos quadros interessava muito ás creanças; os nomes dos alumnos da classe eram conhecidos de todas as creanças. Conheciam igualmente as palavras que compunham a data e a summula das actividades do dia.

Como material supplementar introduzimos algumas sentenças afixadas em seus logares proprios. Por ex.: "E aqui a nossa loja. Este é o nosso armario. Feche a porta quando passar. Não se deve cuspir no chão".

Algumas ordens escriptas eram dadas durante a semana empregando vocabulario conhecido, assim: "Vamos para o recreio. Vamos para a gymnastica. Vamos merendar", etc. "Vamos" e "para" palavras do pré-livro "recreio", "gymnastica", "merenda", do plano de trabalho diario escripto no quadro. Nas paredes da classe afixamos algumas fichas com sentenças do pré-livro.

Arranjamos gravuras interessantes onde havia por exemplo: 3 meninas; 3 cachorrinhos; 3 meninos. Sob estas gravuras estavam escriptas as sentenças:

Era uma vez tres meninas:

Sylvia, Ruth e Salvina.

(Os nomes designavam meninas da classe e faziam parte do vocabulario adquirido).

O mesmo foi feito com meninos animaes.

Então o interesse pela leitura crescia dia a dia e começamos a colher os primeiros fructos do nosso trabalho: algumas creanças traziam de casa espontaneamente escripto em um pedaçinho de papel ás vezes bem sujo e rasgado, um pedaço, uma phrase da historia dos porquinhos. Vinham contando que tinham lido em qualquer lugar uma ou outra palavra do vocabulario conhecido, em retalhos de jornal, griphavam palavras conhecidas, já não falando nas palavras repetidas que appareciam nos quadros novos e que eram logo apontadas e lidas por muitas creanças. Neste periodo de trabalho introduzimos tambem jogos de completar sentenças, confeccionados de accordo com as necessidades das creanças. Por ex.: Em uma cartolina havia as sentenças: "Os porquinhos sahiram para o Chicol Chico, um homem, etc. Com o auxilio dos quadros de leitura as creanças deveriam encontrar entre muitas fichas aquellas que continham a palavra que faltava na sentença. Desse modo muitas palavras cuja fixação estava offerecendo difficuldades, foram gravadas. Ao iniciar o 2.º semestre, reapadtadas as creanças á vida escolar, começamos a decomposição das sentenças em palavras, tendo antes dividido as sentenças em porções de sentido. O primeiro material usado para isso foram as fichas de sentenças dos primeiros quadros. As porções de sentido, menos repetidas até então no pré-livro, eram reproduzidas em fichas que ficavam algum tempo afixadas á parede. Ex.: "Era uma vez", "para o mundo", "Eu tambem vou", etc.

Conhecidas as porções de sentido, fizemos a decomposição em palavras. Os exercicios de decomposição e recomposição eram sempre agradaveis ás creanças. Concomitantemente introduzimos o material supplementar de palavras, introduzindo jogos para a fixação. Esse material continha

algumas palavras do pré-livro, nomes de objectos de uso e animaes.

A apresentação dos quadros continuava regularmente e estávamos então no X quadro (fim de julho). A decomposição proporcionava a revisão dos quadros anteriores e nunca notámos aborrecimento das creanças em repetir um quadro, desde que fosse para um trabalho diferente que não o de lê-lo simplesmente.

O material supplementar para fixação de palavras compunha-se de: 1.º colleção de cartões contendo de um lado a palavra escripta e do outro a gravura correspondente; um dicionario illustrado; um baralho cujos pares de cartas continham: uma, palavra, e outra a gravura, que servia para o jogo de "mico" e "burro"; um vispóra cujos cartões continham as palavras e as fichas a serem cantadas as gravuras das palavras existentes nos cartões; cartões grandes contendo gravuras diversas acompanhadas de fichas com as palavras correspondentes a serem collocadas em seus respectivos logares. Estes jogos foram todos usados segundo a technica adequada e continham elles cerca de 60 palavras que foram facilmente fixadas dentro do espaço de 2 mezes. Para uso dos jogos a classe foi dividida em 5 grupos de 6 alumnos cada um. Cada grupo recebia o mesmo material até que a ficha de control accusasse a aquisição daquelle vocabulario. Para isso os grupos eram denominados com letras (A B C D E) e o material em uso para cada grupo era marcado com uma de papel. O registro dos pontos nas fichas assim como a vontade de trocar o material eram factores positivos de interesse e attenção ao trabalho. A duração do trabalho com os cartões era de 20 minutos, dos quaes 10 minutos para o estudo e 10 para verificação e registro nas fichas. Este era um trabalho que muito agradava ás creanças.

No decorrer do mez de setembro terminamos a leitura dos cartões do pré-livro; o vocabulario adquirido pela classe era de cerca de 162 palavras (82 do pré-livro e 80 adquirida no trabalho supplementar). 12 creanças liam já sem difficuldade, 7 estavam quase lendo, isto é, conheciam

todo o vocabulário apresentado, mas não tinham ainda o processo da leitura. 7 tinham um certo desenvolvimento mas não tinham bem fixado o vocabulário; os restantes (6) tinham muito pouco desenvolvimento e nada tinham ganho quanto á leitura.

No ultimo auditorio de setembro um grupo grande de creanças apresentou cada uma o livrinho dos 3 porquinhos confeccionado com as folhas mimeografadas. A apresentação foi feita por tres creanças recitando uma quadrinha cada uma e finalmente por outra quadrinha dita por todas ellas. São as que se seguem:

(1.ª creança):

A historia dos porquinhos
 Já é muito conhecida;
 E de todas as creanças
 É tambem muito querida.

(2.ª creança).

Na classe já foi lida
 E tambem dramatizada;
 No papel já foi escripta
 E muitas vezes illustrada.

(3.ª creança).

Nós apprendemos a ler
 Estudando aos pedacinhos,
 Em cartazes desenhados,
 A historia dos porquinhos.

(Todas juntas)

Ei-los ! Ei-los aqui !
 Nossos primeiros livrinhos !
 Não de viver muito tempo
 Até os nossos netinhos !

O numero foi bem apreciado, os livrinhos foram depois passados pelos assistentes que demonstravam alguma curio-

sidade. Eu visava com isto ir despertando interesse pelo methodo.

Na primeira semana de outubro entregamos ás 12 creanças que sabiam ler a "Cartilha de Proença" escolhida entre outras porque verificamos que ella continha muito do vocabulário conhecido reunindo ainda outros requisitos já conhecidos. Foi um grande acontecimento a entrega dos livros na classe e isto serviu de incentivo para um trabalho mais intenso de muitos daquelles que não receberam livros.

No decorrer do mez de outubro começámos tambem a decomposição de syllabas segundo a technica indicada, isto é, dividindo em syllabas o material do pré-livro (palavras) fazendo exercicios de decomposição, recomposição e construção de novas palavras tomando no quadro algumas palavras conhecidas, como *palha* e *casa*, por exemplo, fazendo a decomposição das mesmas e depois entregando ás creanças material de fichas em cartolina para fixação de syllabas; outros jogos ainda foram confeccionados para attender ás necessidades do trabalho nesta etapa.

A ultima etapa de decomposição em letras foi vencida naturalmente, com pouco exercicio do mesmo modo que fizemos para a decomposição em palavras e syllabas.

Na phase de decomposição em syllabas, a classe foi dividida em 3 grupos. O grupo A dos que já liam (12). O grupo B dos que estavam quasi lendo (7). O grupo C dos menos desenvolvidos (11). Cada grupo recebia sempre trabalho adequado ás suas necessidades. As creanças sempre gostaram muito de trabalhar com as syllabas e em nenhuma etapa os jogos lhes interessaram como nesta.

Nunca usamos jogos de competição. O interesse pela leitura foi sempre grande. A classe possuia um grande numero de jornaes illustrados, se interessava pelos livros de historia que, de vez em quando, lhes apresentavamos, queriam muito um logar para guardar seus livrinhos mimeographados e, muitas vezes, me pediram para ir á bibliotheca

infantil. Aproveitei este interesse e lancei a idéa da fundação de uma bibliotheca na classe, a qual foi acceita com grande alegria. Depois de muitas discussões sobre a organização, nome, etc., ella foi inaugurada nos primeiros dias de novembro e chamou-se "Bibliotheca pequenina". O mobiliario da bibliotheca (estante e banquinhos) foi feito pelos alumnos do 3.º e 4.º annos e ficou tudo muito bonitinho. Esta bibliotheca que ficava a um cantinho da sala foi um enlevo para as creanças até o fim do anno.

Resultados

Como ficou dito de inicio, as classes de novatos eram 3 e a todas ellas dava orientação. Porém, no mez de setembro, por necessidade e conveniencia do trabalho, foi uma das classes dissolvida e seus alumnos distribuidos pelas outras classes de 1.º anno. Destas creanças apenas 4 ficaram nas outras classes de novatos orientados. Ficamos então com uma classe de nivel mental mais elevado e outra menos elevado, cada uma com 30 alumnos (a média é que foi dissolvida).

O trabalho que aqui vae descripto refere-se á classe de nivel mental melhor.

No fim do anno a professora apontou 17 alumnos a serem promovidos. Foram applicados os tests; dos 17, 11 obtiveram numero sufficiente de pontos. Os 6 restantes, 4 foram tambem promovidos, perfazendo um total de 15 ou sejam 46%. Na outra classe de novato a porcentagem de promoção foi de 21%. Nas classes restantes onde havia um total de 147 alumnos, dos quaes 116, ou sejam 78% eram repetentes de 2, 3 e 4 annos, a porcentagem total de promoção foi de 22% e em cada classe a porcentagem foi de 15,17,28%

A porcentagem total de promoção ao 2.º anno foi de (55 prom.)

26 % — dos quaes 10 % referentes ás duas classes de novatos, orientados no methodo global. Os 16 % res-

tantes referem-se a 4 classes de repetentes onde foi usado o methodo de syllabação, auxiliado uma ou outra vez pela so-letração.

Pelo quadro abaixo se poderá constatar melhor o que acima ficou dito:

CLASSES	N. de alumnos					Total	N. de pontos test Limiar	Methodo de leitura	Promovidos	
	Nov.	Repetentes							N.	%
		1.	2.	3.	4.					
1.º anno...	8	20	4	1	2	35	Syllabação	6	17 %	
1.º anno...	7	20	6	1	1	35	"	10	28 %	
1.º anno...	—	3	29	5	2	39	Sil. sol.	11	28 %	
1.º anno...	16	19	1	2	—	38	Syllabação	6	15 %	
1.º anno...	32	—	—	—	—	32	4-17 global	7	21 %	
1.º anno...	32	—	—	—	—	32	22-28	"	15	46 %
6	95	62	40	9	5	211	—	—	—	

Nota. Os novatos que figuram nas 4 primeiras classes, foram crianças adiantadas durante o anno.

Os resultados quanto á applicação do methodo global si não foram brilhantes, não foram tambem inferiores aos de outras classes, mas ao contrario, superiores algumas vezes e poderiam ter sido ainda melhores si as condições de applicação tivessem sido absolutamente favoraveis.

Oppondo-se a um resultado melhor podemos mencionar as causas :

a) perda de um mez de trabalho por motivo de obras no edificio escolar;

b) espirito prevenido dos paes e das professoras contra o methodo.

c) inexperiencia absoluta das professoras, que ficavam assim com a sua iniciativa muito prejudicada.

d) demora na confecção do material;

" na apresentação do material de leitura;

e) falhas na interpretação da obrigação acarretando perda de tempo;

f) frequencia dos alumnos.

No anno corrente em uma das classes onde essas falhas foram removidas porque :

a) a professora orientada no anno anterior ganhou

confiança no methodo;

b) ganhou experiencia na applicação do mesmo;

c) empregou o mesmo material, removendo as causas de demora e difficuldades de confecção;

d) diminuiu a duração das etapas.

Os resultados até a presente data (setembro) são suprehendentes, pois que já existem na classe 95 % de creanças alphabetizadas. A classe é a de nivel mental mais elevado correspondendo portanto áquella cujo trabalho do anno anterior aqui vae exposto.

Como victoria menciono o credito em que é tido hoje o methodo global não só pela maioria das professores como por muitos paes de alumnos.

JULIA DE M. VIOTTI

Vida escolar em Minas Geraes

Pedimos aos srs. directores de estabelecimentos de ensino publico e particular (escolas isoladas, grupos escolares, escolas normaes e gymnasios) que nos forneçam, para serem publicadas, photographias (instantaneos, de preferencia) documentarias da vida escolar em nosso Estado.

Objectivos da Educação Rural no Brasil

E. Garcia de LIMA

Conferencia proferida na sessão inaugural do Congresso das Professoras das Escolas Singulares do Municipio de São João del-Rey, no dia 6 de Junho de 1935.

"Essa terra, senhor,

Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nella tudo".

Foi com essas palavras, minhas senhoras e meus senhores, de encantamento e de entusiasmo pela exuberancia natural do paiz recém-descoberto que, ao abrir-se para a historia o século XVI, Pero Vaz Caminha nos apresentou ao mundo civilizado de então.

E a sua exacta apreciação sobre a qualidade do solo que tão vivamente o impressionou pelo viço da sua vigorosa e variada vegetação, jamais foi desmentida.

A gleba — a terra feraz e húbere — continua a ser o maior patrimonio da nossa nacionalidade.

A fecundidade prodigiosa do seu humo virgem em cuja intimidade circula a energia calorifica do sol adurente dos trópicos — fonte perenne de vida e de fertilidade — foi o alicerce sobre o qual os pioneiros da nossa formação funda-

mentaram o edificio da nossa vida social, politica e economica.

Durante os primeiros seculos de colonização as nossas ricas e seculares mattas, alimentadas pelo solo nutriente e fecundo de um continente em pleno vigor de sua pujança vegetativa não exaurida ainda pela voracidade do homem civilizado, constituiram a principal fonte de renda dos advenas ambiciosos que as devastavam impiedosamente, traficando com os seus majestosos robes.

O commercio de madeiras, sobretudo do pau brasil, foi intenso, e rendoso nessa era remota da nossa historia.

Apesar do desinteresse do governo portuguez pelo povoamento da sua extensa colonia — posto que a iniciativa particular sobrepujasse a official nesse sentido, cedo nella se formou um sentimento de apego á terra que já era manifesto no fim do seculo XVI, segundo se verifica nas "Noticias" de Gabriel Soares.

Com essa afeição do colono ao solo surgiu, naturalmente, a agricultura no Brasil.

A prodigiosa fertilidade da terra incitava, com effeito, os imigrantes portuguezes, habituados, naquelle tempo como ainda hoje, á vida agricola, a perpetuar no novo habitat os seus costumes tradicionaes de povo lavrador.

A pecuaria, mercê das virentes pastagens onde abundava a succulenta e farta forragem para as manadas de gado em criação, desenvolveu-se tambem no territorio indigena desde os albores da nossa apparição á face do mundo civilizado.

Conquanto o desejo de ampliar o seu poderio commercial tenha sido o movel do descobrimento das plagas de Vera Cruz, teve Portugal de desistir do seu primitivo intento deante do atrazo da civilização dos seus habitantes que lhe não podiam fornecer, como na milenaria India, especiarias ou artefactos para o trafico.

Decidiu-se, por isso, a povoal-as. Para essa resolução muito concorreram as incursões de estrangeiros, principalmente dos francezes, nos seus desertos dominios coloniaes.

A metropole, porém, mais interessada em explorar e usufruir as riquezas naturaes da terra do que propriamente em colonizal-a, della procurou obter o maximo de proveito que lhe pudesse dar.

Dentro desse programma, inspirado pela cupidez, instituiu o criterio de só conceder sesmarias a quem possuísse fortuna bastante para cultural-as proficientemente em beneficio proprio e dos cofres portuguezes sangrados pela dissolução das côrtes que compravam, a peso de ouro, o conforto e o luxo exhibidos nos seus palacios nos mercados da perfida Albion.

A aquisição rapida de riquezas era, por essa razão, a finalidade exclusiva dos aventureiros que, movidos pela cubiça ou pela necessidade, abandonavam patria e familia para tentar a sorte numa terra estranha, inculca e insalubre onde tinham de arrostar a rispidez do clima e o odio vingativo dos incolos ciosos da posse das suas selvas nunca pisadas por invasores doutras raças.

Os chronistas da era colonial deixaram bem patente nos seus escriptos essa indifferença dos forasteiros pela terra na qual buscavam apenas pingues thesouros que, transportados para Lisboa, lhes proporcionassem vida de folgança e ostentação.

Frei Vicente do Salvador, contemporaneo dessa remota época, descreveu, clara e incisivamente, essa tendencia dos colonizadores nos seguintes termos: "deste modo se hão os povoadores, os quaes, por mais arraigados que na terra estejam(tudo pretendem levar para Portugal; porque tudo para lá querem, e isto não tem só os que de lá vieram, mas ainda os que cá nasceram, que uns e outros usavam da terra, não como senhores, mas como usufructuarios, só para a desfructarem, a deixarem destruida".

E a gleba dadivosa produzia fartamente, realizando os cupidos anhelos de fortuna acalentados pelos desbravadores dos nossos sertões.

A' metropole interessava intensificar a sua exploração

rasgando-lhe largamente o seio fecundo para supprimento do thesouro portuguez.

Uma seria difficuldade e um obice extremamente grave se antepunham, entretanto, á realizacão desse desideratium: a falta de braços para trabalhos agrarios.

O governo portuguez, abordando de face esse primordial e magno problema, resolveu-o pela introducção do trabalho escravo no territorio colonial.

O trafico humano desenvolveu-se, então, grandemente á sombra cumplice de iniquas leis. Negros, astuta e manhosamente aprisionados nas costas da Africa, e indios, caçados como feras no torrão que os viu nascer, tudo foi reduzido á escravidão.

Dest'arte, solucionada a questãõ de maneira intelligente, apesar de deshumana, os ricos e felizes sesmeiros ou proprietarios estabelecidos no paiz puderam incrementar a producção agricola e a pecuaria á custa do trabalho servil, barato, productivo e rendoso.

Na amplidão dos desmesurados latifundios, prodigamente cedidos pela metropole, erigiram-se assim prosperos engenhos de cana, formaram-se extensos campos de cultura e fundaram-se innumerous curraes de criaçãõ bovina.

A pecuaria tornou-se mesmo a forma mais espalhada da exploracão da terra no periodo colonial da nossa historia.

Duas foram as razões dessa preeminencia. Em primeiro logar o facto de ser a manutençãõ dos curraes menos dispendiosa do que a montagem e conservacão de engenhos e em segundo logar, a facilidade de se encontrarem terrenos devolutos, sem os incommodos do fisco, pela penetraçãõ aventureira ao amago dos sertões desconhecidos.

A escravidão — no sentir de Alberto Torres “uma das poucas cousas com visos de organizaçãõ que esse paiz jámais possuiu” — imprimiu, deste modo, dinamismo novo á economia colonial.

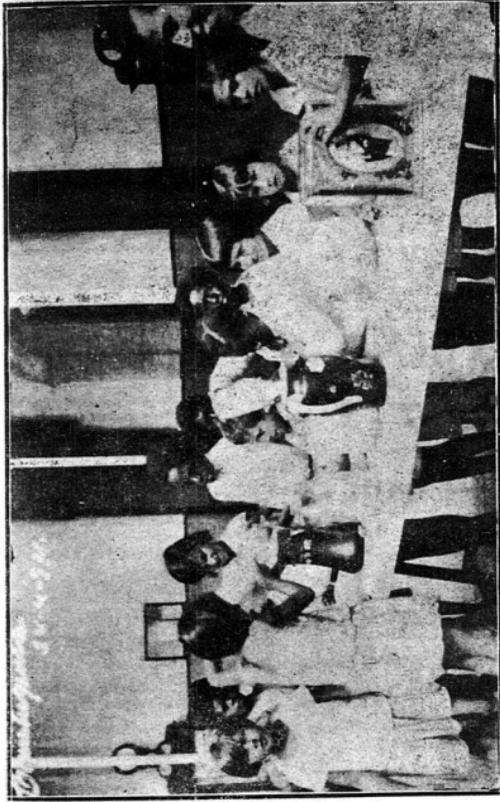
Entretanto, as derrubadas extensas e as queimadas devoradoras devastavam as nossas florestas virgens e destruíam as nossas riquezãs naturaes na inconsciência iconoclasta dos

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Grupo escolar de Cambuquira. — Fabricaçãõ de queijo.

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAIS



Grupo escolar de Cambuquira. — Fabricação de marteles.

processos rudimentares de agricultura e na ansia incontida de se fazer fortuna.

Em compensação os senhores de engenho de norte a sul do paiz, nas regiões então povoadas, ostentavam os lucros auferidos da exploração do solo na pompa esplendorosa do seu fidalgo viver.

Constituiu-se, dessa maneira, o que Oliveira Vianna denominou a flosa aristocracia rural, cuja influencia nos destinos patrios é preponderante até a abolição da escravidão.

A descoberta do ouro no Brasil, quasi dois seculos depois da viagem cabralina, veiu trazer novos incentivos ao desenvolvimento da colonia.

Era, porém, desta vez ainda, a terra generosa e liberal que, abrindo as suas maternae entranhas, saciava, a "auris sacra fames" que torturava os colonizadores portuguezes invejosos da sorte dos espanhoes que, de ha muito, exploravam o ouro nas suas colinas americanas.

A procura de zonas propicias ao pastoreio, a busca de regiões auríferas e o garimpo de pedras preciosas provocaram a ingressão de aventureiros, organizados ou não em bandeiras, no interior das selvas bravias.

Os paulistas foram os pioneiros dessas entradas épicas que a historia registra como paginas de heroismo, coragem e destemor.

De S. Vicente partiram, com effeito, duas correntes colonizadoras penetrando uma para o norte, pelo valle do S. Francisco até o extremo septentrional do paiz, e a outra ingressando para o sul pelos sertões de Curityba até as suas lindes meridionaes.

Por toda a parte, e sempre, era a vida campestre, insulada na vastidão dos latifundios, a qual se impunha como consequência inevitável da separação dos nucleos de população.

Nessas condições, adequadas ao desenvolvimento do individualismo desenfreado, constituiu-se um como que regime feudal em que o dono da fazenda ou senhor de engenho,

servido por escravos e homens livres pobres, era o chefe absoluto.

Oliveira Vianna denomina essa organização social típica do nosso período colonial de "clan fazendeiro".

É uma organização social primitiva mas perfeita. É um organismo economicamente independente. Produz tudo o que a sua gente necessita para viver, só adquirindo fóra dos seus domínios, no dizer dos escriptores contemporaneos, sal, chumbo e polvora.

De tal ordem e tão forte foi a influencia desse modo de vida na mentalidade popular que Oliveira Vianna, um dos grandes pesquisadores dos nossos phenomenos sociologicos, escreveu numa das suas magnificas obras: "Com effeito, ao alvorecer do IV seculo, o sentimento da vida rural está perfeitamente fixado na psychologia da sociedade brasileira: a vida dos campos, a residencia nas fazendas, a fluicção de seu bulocolismo e da sua tranquillidade se torna uma predilecção dominante da collectividade".

Quando D. João VI, escorraçado da capital do seu reino pelos exercitos napoleonicos, aportou no territorio nacional nelle fixando a séde do seu governo, encontrou já completamente constituida a nobreza rural indigena, concia da sua força e orgulhosa da sua linhagem.

Travou-se então entre a fidalguia portugueza e a nacional uma pertinaz e aspera disputa pelos favores aulicos e pelo predomínio na corte real.

Sahiu vencedora dessa luta a aristocracia rural brasileira que assediou o throno e, desde então, influiu decididamente na gestão dos nossos destinos.

Essa predominancia politica dos grandes senhores ruraes teve, infelizmente, a duração ephemera de uns poucos annos e ruiu com a desorganização do trabalho agricola após a libertação dos escravos.

Ao campo, além desse papel preponderante na nossa vida social e economica, coube ainda a função de ser, nos tempos coloniaes, o grande theatro em cujos obscuros basti-

dores se processou a mistiçagem typica da nossa formação ethnica.

Os grandes domínios ruraes, em cujos recessos se agitava na faina lavoureira a multidão heterogenea e promiscua de brancos, indios e negros, foram, com effeito, os principaes centros de realização do nosso "melting-pot".

Si a gleba foi o berço da nossa nacionalidade o latifundio foi a officina da nossa organização e do nosso progresso.

Do convívio dos seus povoadores surgiu a nossa sociedade, da cultura de suas terras originou-se a nossa economia, da miscigenação da sua gente proveio a nossa formação racial, do poderio dos seus proprietarios adveio a nossa força politica.

Quando o escól pensante do Brasil, que já tomara as rédeas do governo colonial, sentiu-se seguro da pujança da patria, foi proclamada, sobre essa organização agricola, a nossa independencia.

O primeiro e o segundo imperios, até a abolição da escravatura, prosperaram evidentemente apoiados na producção rural bem organizada e, por isso mesmo, prospera.

Foram as épocas de maior estabilidade economica e social que jámais desfrutamos no decurso da nossa historia.

A extincção da escravatura desfez, entretanto, essa secular organização campestre, trabalhosamente construida pelo bom senso dos nossos maiores.

Os negros forros sahiram do captivo, barbaro e humilhante, para se entregarem aos grilhões, quiça ainda mais ultrajantes, do alcoolismo, da libertinagem, da indolencia e da malandrice.

Desorganizou-se dest'arte, o trabalho nacional e a lavoura, á mingua de braços que a sustivessem, cahiu em colapso, desfalleceu.

Acompanharam-na nessa desastrosa queda todos os processos de exploração do solo, inclusive a mineração do ouro cujo preço se tornou prohibitivo á falta de jornalheiros para o penoso trabalho de cata e bateamento do precioso metal.

Foi o início da crise financeira que ainda hoje asserberba a vida campezina cujo rythmo foi completamente perturbado pela ausência de homens nos eitos outrora trabalhados pelos escravos sob o chicote do feitor.

As fazendas florescentes decahiram do seu fastigio e os ricos senhores rurães, acossados por insuperaveis difficuldades, empobreceram ou se deixaram seduzir pela attracção dos centros urbanos.

Aliás essa fascinação se apoderou tambem das massas proletárias roceiras que, attingidas pela crise do trabalho, convergiram para os centros industriaes em busca de empregos para a sua actividade inaproveitada.

O urbanismo supplantou, dessa maneira e por esse motivo, o sadio bucolismo dos primórdios da nossa historia.

A consequência immediata dessa desordem na produção e dessa translação operaria foi a desagregação da economia agricola, sobre cuja pujança e sobre cuja moralidade se processava o desenvolvimento nacional.

O resultado remoto desses phenomenos sociologicos foi o desequilibrio, ainda hoje apreciavel, do nosso mechanismo politico-administrativo que culminou com a queda do imperio.

A Republica foi, com effeito, proclamada nesse ambiente de decomposição social e economica resultante do abandono a que se relegou a exploração da terra, e propicio á acceleração da mudança da forma governamental há muito pregada por uma brilhante pleiade de sectarios das idéas liberaes.

O advento da nova forma governamental, apesar da boa vontade e do dealismo dos detedores do poder, não modificou sensivelmente esse estado de cousas.

Aos nossos homens publicos, talvez por causa da sua educação predominante livresca e academica, tem faltado o senso pratico que caracteriza os conductores de povos pela senda do progresso.

A theoria deturpa-lhes a visão das realidades praticas. A erudição, bebida sempre em fontes estrangeiras, empolga-os, desorienta-os e elles, apaixonados pelas normas politico-

administrativas doutros povos, esquecem-se de estudar os problemas vitaes do Brasil e a organização que lhe convém.

Dahi a sua constante preocupação de applicar ao nosso paiz e á nossa gente normas politicas, sociais e economicas que, copiadas doutros povos, a elles não se adaptam.

Foi o que se deu com a constituição de 1891 que, promerosa na forma e no fundo, de pouco nos serviu. Foi o que se deu, a meu ver, com a carta vigente que inscrevendo no seu texto idéas ora demasiado avançadas e ora demasiado retrogradadas para o nosso meio, de pouco nos vae servir si, o que será peor, não nos der futuros e dolorosos dissabores. E para que se não diga que eu estou fazendo tempestade em copo d'agua basta-me notar que a propria assembléa constituinte julgou dever additar-lhe um freio: a famigerada lei da segurança.

O mesmo desprezo pelas nossas realidades se observa, aliás, na nossa legislação que, visando ordinariamente attingir os grandes centros, não se afeição á immensidão dos nossos sertões.

Essa ignorancia das nossas verdadeiras necessidades, esse desconhecimento das nossas reaes possibilidades productivas e essa mania de imitação levaram-nos á adoção de medidas governamentais extemporaneas ou inexequíveis, já por causa da nossa situação de atraso cultural, já por não terem applicação pratica na nossa vida real.

Dentre as muitas medidas dessa ordem que vieram agravar a nossa precaria situação cumpre-me destacar no momento, por interessar ao theor dessa palestra, o intempestivo proteccionismo á industria pseudo-nacional que, incentivando a formação de grandes centros operarios, impulsionou vigorosamente o despovoamento dos campos.

"Para favorecer limitado numero dei industriaes", escreve o insigne Alberto Torres, "onera-se o consumidor, forçando-o a aceitar productos de inferior qualidade, e excluem-se do regimen das trocas productos que competia naturalmente ao commercio estrangeiro fornecer; deslocam-se para estas industriaes, mais remuneradoras, braços e capitaes; e o

commercio estrangeiro, expulso da concorrência do trafico de generos que lhe deveriam caber, desforra-se, introduzindo mercadorias que deveramos produzir e só não produzimos porque todas as forças lhe são adversas. Invertendo a logica das posições, compromettemos a nossa economia e a nossa gente".

A inopportunidade e desarrazoado desse proteccionismo á industriaes e não á industria decorrem, effectivamente, da mais superficial analyse das nossas condições financeiras, technicas e naturaes.

A exigencia primordial e indispensavel á manutenção de qualquer industria é a posse do capital para seu custeio.

Ora, o pequeno numero de avultadas fortunas no Brasil, paiz onde a pobreza do povo anda a par da má distribuição das riquezas, é facto notorio que a ninguem é licito negar em consciencia.

Dahi o só poderem aproveitar dos privilegios legaes os magnatas possuidores de grandes cabedaeu ou a contingencia em que muitas vezes nos vemos de pedir emprestado ao estrangeiro, pagando juro extorsivos, os fundos necessarios ao desenvolvimento da industria que eu insisto em qualificar de pseudo-nacional.

Somos uma nação politicamente livre mas economicamente escrava do imperialismo monetario que nos envolveu nos seus poderosos e absorventes tentaculos.

Sob o ponto de vista tecnico a mesma pendencia junte-nos ao poderio doutras nações. Desde o pessoal especializado até o machinsmo utilizado nas nossas fabricas tudo nos vem de estranhas plagas. Faltam-nos o preparo tecnico e as installações para o seu fabrico no territorio patrio.

A inexistencia de combustivel industrialmente aproveitavel ao nosso sub-solo é, entretanto, o mais serio impecilho á formação de uma industria verdadeiramente nacional.

Quasi toda a energia calorifica desenvolvida para o funcionamento das nossas fabricas é produzida pela combustão de hulha e petroleo que nos vêm, a peso de ouro, doutras

nações que preferiam vender-nos os seus artefactos já manufacturados.

Essas são as razões que tornam o producto industrial pseudo-nacional tão caro como os similares estrangeiros.

Produzimos abundantemente o algodão mas para beneficiar-o e tecel-o importamos machinas; para tingir-o em cores firmes importamos anillinas. Temos florestas nativas de seringas mas só lhe extrahimos a seiva que, exportada a baixo preço, nos é devolvida sob forma de caros artefactos de borracha. Orgulhamo-nos das nossas grandes e numerosas quedas d'agua mas as energias geradas pelo turbilhão das suas correntes revoltas permanecem inuteis á falta de aparelhamento que a transformem em electricidade industrialmente aproveitavel. Os nossos mercados estão repletos de productos pharmaceuticos fabricados no Brasil mas a materia prima extrahida e nelles empregada vem-nos tambem do estrangeiro.

Longe iriamos si fossemos continuar essa superficial analyse das industrias pseudo-nacionaes porque todas ellas estão prenes desse vicio original.

Vem-nos deste modo, na singular e paradoxal situação de vivermos no meio de fabulosas riquezas naturaes, sujeitos á influencias estranhas, por não podermos aproveitá-las.

E' o suplicio de Tantalos de uma nacionalidade pobre que, pisando infindaveis thesours, não pode usufruil-os.

Somos um paiz rico e uma nação praticamente pobre. Na realidade de nada nos valem o ouro, as gemas e os mineiros que, occultos nas profundezas do nosso sub-solo, permanecem inaproveitaveitados no mesmo estado primitivo em que os geraram os factores cosmogonicos.

Até aqui o conhecimento theorico da sua existencia apenas serviu para despertar a tagarelice literaria de patriotas platonicos que, exaltando a opulencia do territorio, depreciam injustamente o nosso homem a cuja indolencia e a cuja preguiça attribuem a situação de miseria em que vivimos.

O enthusiasmo excessivo e esteril pelos nossos bens

naturaes estancou-lhes o senso real das cousas e a nitida comprehensão dos nossos problemas.

A sua imaginação excitada e pervertida traçou o perfil do ocioso e inerte jeça-tatu' que foi descripto e exposto á face do mundo como o prototypo da raça brasileira. Clamorosa injustiça!

O brasileiro, o sertanejo, é, via de regra, operoso, esforçado e forte. Falta-lhe, entretanto, a protecção dos nossos governos que amparam sollicitamente os imigrantes e deixam-no ao mais completo e degradante abandono.

Dê-se-lhe saúde educação e ver-se-á repontar com vigor, tempera de aço que o constitue e á qual elle deve, tão sómente, a sua extraordinaria resistencia ás causas de aniquillamento que, sem a menor repressão legal, o depauperam.

Apesar da complexidade do nosso "melting-pot" e da nossa heterogenea composição racial nenhum dos typos da população brasileira exhibe, com effeito, estigma de degeneração ethnica.

O estudo scientifico das suas características psychophysicas demonstraram, ao revés, a absoluta normalidade de todos elles.

E' essa, entre muitas outras, a opinião do conspicuo scientista conterraneo Roquette Pinto que, após meticulosas pesquisas ethnologicas pacientemente effectuadas annos a fio, afirma categoricamente: "A anthropologia prova que o homem, no Brasil, precisa ser educado e não substituído".

Compete, portanto, aos nossos estadistas valorizar o elemento nacional, até agora preterido nas cogitações governamentais pelo immigrante estrangeiro, proporcionando-lhe uma solida e facil formação physica e intellectual.

E' imprescindível e inadiavel que elles volvam os seus olhares protectores para os nossos patricios em mourejam na faina agricola, os quaes, apesar de tudo, são ainda os pioneiros da nacionalidade.

Nos recessos dos sertões estão, effectivamente, as forças constructoras da nossa economia, da nossa raça e da nossa sociedade.

Nos grandes centros, de cujo fulgor estonteante e de cujo bulício ensurdecedor é necessario fugir para se estudar o Brasil, a vida é parasitaria e artificial.

As nossas faustosas metropoles, relativamente ao resto do paiz, são como as ricas salas de visitas de certas familias pobres mas amantes da figuração: não são índice de prosperidade e de progresso. Nellas se despendem, com sacrificio, grandes sommas para effeito puramente ornamental, por motivo de mera ostentação.

O campo, como unica fonte de produção verdadeira nacional, deve ser o índice do nosso grau cultural.

Os nossos homens de estado, entretanto, atordoados pelas constantes reclamações das classes parasitarias das cidades — incansaveis na defesa dos seus interesses — collocam-nas sob o manto protector de numerosas leis sociaes e deixam ao desamparo a laboriosa população rural que, por ignorancia e timidez, sofre tacitamente as mais desoladoras e ignominiosas privações.

A educação, a saúde e o salario dos nossos camponeses — analfabetos, roidos por taras morbisas hereditarias, supplicados por innumeras doenças e miseravelmente explorados pelos patrões — não têm merecido delles o carinho e o cuidado que lhes são devidos.

A politica nacional tem de rumar, porém, para esse lado porque — não me cansarei de repetir — no labor productivo da lavoura estão as reservas de energias de toda a brasilidade.

Como depositario de inexgotaveis possibilidades naturaes, temos direito a uma situação privilegiada no planeta e contrahidos um formidavel debito para com o humanidade, que póde reclamar de nós um grande auxilio á sua felicidade.

E havemos de cumprir a missão que o destino nos reservou perante o mundo si palmilharmos a trilha que o estudo persistente e sério dos nossos problemas nos indicar.

Ora, o Brasil, por força das suas condições geographicas, teluricas, economicas, technicas e sociaes, tem de ser um paiz essencialmente agricola.

Cumpre-nos, portanto, volver ao regime da economia agraria, unica que já nos facultou certa estabilidade financeira e social, para occuparmos o logar de relevo que nos cabe no concerto das nações civilizadas.

Desde o advento da Republica vogamos, porém, des-norteados em todos os assumptos concernentes á exploração da terra no Brasil.

A inexperiencia administrativa de que — com sobejas razões — nos accusou em recente entrevista o inglez sir William Garthwalte, tem-nos arrastado, em materia referente á nossa actividade basica, ao commettimento de erros e desatinos taes como o exclusivo proteccionismo á monocultura cafeira que, beneficiando injustamente uma diminuta parcela do paiz com sacrificio evidente da quasi totalidade das unidades da Federação, provocou a super-produção da valiosa rabiacea e a concurrencia d'outras nações ao mercado mundial.

A consequencia fatal dessa desorientação politico-administrativa foi a desvalorização do unico producto sobre o qual, imprudentemente, apoiavamos as nossas finanças.

Os Estados produtores de café desenvolveram-se extraordinariamente no período auge da sua cotação, graças a medidas governamentais estabelecidas com o fito de manter elevado o seu preço.

Essas medidas tinham, entretanto, um cunho nacional que onerava todos os demaes Estados sem dar-lhes a minima compensação.

Por isso mesmo que o progresso e a supremacia dos Estados cafeeiros são devidos á abnegação e ao sacrificio de todo o Brasil, não ha motivos para que elles, orgulhosos da sua grandeza e da sua opulencia, se transviem pela senda estreita dos regionalismos pequeninos ou do separatismo egoista.

O seu esplendoroso desenvolvimento é obra nacional de que todo o brasileiro tem direito de ufanar-se.

Outro exemplo do descalabro a que nos tem levado o mono-proteccionismo é o da borracha. A' força de querermos

manter preços demasiado elevados nos mercados internacionais, acabamos por perdê-los desastrosamente, apesar dos seringaes serem nativos nas nossas uberrimas terras do norte.

Decorre de tudo isso a conclusão de que devemos proteger no Brasil a agricultura em todas as suas modalidades sem a preocupação de proteccionismos parciais e nocivos.

Todas as considerações até agora expendidas tiveram o fim de provar que não podendo, pelas multiplas razões analysadas no decurso dessa palestra, ser um povo industrial, o brasileiro deve fundamentar o seu desenvolvimento na exploração das riquezas do seu solo.

Para atingir esse designio cumpre-lhe orientar a sua politica economica, expurgada dos erros que a experiencia já lhe apontou, para a vida productiva dos campos.

Ora, a exploração da terra, para ser rendosa, depende da fertilidade do seu humo, dos seus thesouros mineiras e da eficiencia do homem que a trabalha.

Os dois primeiros requisitos não nos dão preocupações porque foram-nos prodigamente doados pela natureza. Temos, porém, que conquistar o terceiro pela acção decidida e perseverante.

Dahi a importancia da educação eugénica e intellectual das populações rurais no Brasil como factor de progresso.

Para ser, porém, verdadeiramente util deve o ensino rural colimar objectivos definidos que defluem, em parte, da ligeira exposição historica feita, muito de proposito, no correr dessa despreziosa dissertação.

Cumple-lhe formar uma população agraria ligada solidamente ao amanho da terra por convicção, compete-lhe plasmar individualidades physica e mentalmente fortes para o rude labor a que se destinam, cabe-lhe transmittir aos camponios conhecimentos que lhes sejam uteis na vida pratica.

Para alcançar essas finalidades não basta, porém, á escola o fim unico da mera e formal alphabetização do individuo.

Esta, quando exclusiva e desorientada, é antes um mal que um bem, porque, instruindo superficialmente o roceiri-

nho sem a preocupação de desenvolver-lhe as aptidões próprias ao seu perfil psychologico desnaturado e despertar-lhe, geralmente, o desejo de residir na cidade onde a vida parece-lhe, por uma falsa visão das cousas, mais facil e mais amena.

A meia instrução passa a ser, nesse caso, uma seria agravante do urbanismo e do despovoamento da gleba.

O tabareu letrado prefere, com effeito, ordinar amente viver na miséria e sem emprego nos centros urbanos a arrotar a afanosa labuta lavoureira.

O ligeiro e inconsistente verniz de instrução que recebeu em cursos mal orientados transformou-lhe a feição psychologia, inculcando-lhe um ideal inatingivel de conforto e o desamor á faina simples mas ardua dos trabalhos agrarios.

Aos responsaveis pela sua educação cumpre expor-lhe, ainda que superficialmente, as aquisições scientificas feitas no capitulo obscuro da hereditariedade, que resulta de uma combinação das qualidades phenotypicas ou somaticas e dos caracteres genotypicos ou germinaes dos conjugues.

Apprenderá elle, dessa fórma, a prevenir e evitar os cruzamentos pathologicos de que costumam provir proles doentes e inuteis para a familia e a sociedade.

No que se refere á hygiene pre-natal e á puericultura, as nossas populações ruraes estão no mesmo lamentavel estado de atraso.

Preconceitos absurdos, tradicional e zelosamente conservados pelas comadres curiosas, entravam a evolução normal das gravidezes e o sadio desenvolvimento das creanças.

A alimentação e a dietetica infantis — bases da pediatria hodierna — obedecem ás mais prejudiciaes e extravagantes orientações, com grave prejuizo para o futuro sanitario do individuo.

Por essa e outras razões que infelizmente não posso abordar por ultrapassarem os limites desta palestra, a mortalidade, a letalidade e a morbidade de creanças, attingem, na roça, a elevadas e assustadoras percentagens.

O "quebranto" e o "ventre-virado", especialidades dos sabidos e reputados benzedores, resumem a pathologia infan-

til e definem bem a mentalidade sanitaria ainda imperante no meio agrario.

O problema alimentar é outra questão a ser amplamente debatida e estudada nas escolas ruraes do Brasil.

As nossas classes sociaes inferiores alimentam-se, via de regra, pessima e deficientemente.

Para Roquette Pinto, Gilberto Freire e outros autores, muitos males attribuidos levemente á mistificação do nosso povo são occasionados pela defficiencia quantitativa ou qualitativa dos alimentos.

O desconhecimento do mecanismo physiologico que preside ás trocas entre o organismo e o meio da interpenetração metabolica, a ignorancia do desgaste funcional e a incidencia do real valor nutritivo dos alimentos constituem fontes de erros lesivos á saude do individuo.

Urge ensinar-lhe alimentar-se convenientemente. Para isso é necessario polo ao par das necessidades organicas determinadas pela relação entre o anabolismo e o catobolismo, é imprescindível desvendar-lhe a marcha da função nutritiva e o valor alimentar das diversas substancias usadas nas rações usuas no nosso paiz.

O homem do campo no Brasil julga, quasi sempre, que o alimento mais substancioso é o que pela difficil digeribilidade, lhe dá a maior sensação de repleção gastrica, muito em bora as suas verdadeiras propriedades nutritivas sejam insignificantes.

E' preciso combater esse grosseiro e funesto empirismo, demonstrando os maleficos que delle podem resultar.

A hygiene das habitações é outro thema que necessita ser repisado nas escolas ruraes, porque os seus preceitos são completamente desleixados nas construcções campestres, com graves danos sanitarios para os moradores.

A edificação das toscas choupanas, domicilio habitual dos habitantes pobres dos campos, é um flagrante attentado contra os requisitos hygienicos, desde o que se refere á sua orientação topographica, á sua architectura primitiva, ao seu

acabamento, á permeabilidade do seu pavimento até á remoção dos residuos domesticos e dos excretos humanos.

A sua cobertura e as suas paredes, pela má qualidade do material de construção e pelo descuidado remate na sua feitura, são viveiros de infectas sevandijas, como as pulgas, transmissoras da peste hübónica, o barbeiro, vehiculador da molestia de Chagas, o percevejo e muitos outros hematophagos parasitas do homem.

Nas immediações dessas rusticas moradas o solo fica, commummente, impregnado de todas as especies de impurezas, inclusive de dejeções humanas, que poderiam ser facil e proveitosamente collectadas em fossas hygienicas de barata construeção.

A consequencia inevitavel de tantas infracções hygienicas é a contaminação dos moradores por doenças assim incautamente propagadas e que poderiam ser seguramente evitadas com um pouco de esforço e cuidado.

Dentre ellas não posso deixar de me referir á ancilostomiase, unicariose, amarellão ou opilação — flagello das nossas populações ruraes que lhe pagam pesado tributo — cuja prophylaxia e cuja extincção dependem apenas de medidas hygienicas de facilima execução.

Só a educação sanitaria do povo poderá, entretanto, resolver definitivamente esse problema de medicina social que é um dos maiores com que se defronta, actualmente, o Brasil.

Ensine-se-lhe, portanto, nas escolas que os ovos do terrivel helminto se disseminam pelas fezes, que as suas larvas vivem nos logares humidos e penetram no corpo atravez da pelle, principalmente dos pés descalços, e apontem-se-lhe as medidas preventivas convenientes: a sentina e os sapatos.

Divulguem-se os conhecimentos scientificos sobre a ethiologia, as causas e a prophylaxia da syphilis, da tuberculose, do inpaludismo e da lepra, cujos espectros andam rondando á porta de todos os lares, só sendo afastados pelos cuidados hygienicos-prophylaticos.

Combata-se o alcoolismo pela demonstração dos seus effeitos destuidores sobre o individuo e a sua descendencia.

Rasgue-se, emfim, o espesso veo de obscurantismo que empana, no Brasil, o brilho e o valor das conquistas medicas no dominio fecundo da hygiene e da eugenia!

Faça-se luz na mentalidade simples e ingenua dos nossos miseros compatriotas que vegetam inermemente nos longinquos rincões do "hinterland" brasileiro!

Concomitantemente á fixação do homem á terra e ao ensino da hygiene ethnica, collectiva e individual, a educação rural tem a missão de ampliar a visão mental do camponez pela instrução adaptada á sua maneira de viver.

Si, com effeito, a saude é a condição primaria do exito na luta pela vida, a instrução, aprimorando aptidões, desenvolvendo o senso critico e facilitando a aprendizagem da experiencia alheia, é indispensavel á completa affirmação das individualidades.

A observação quotidiana e as estatisticas demonstram de maneira insophismavel que a capacidade productiva do individuo cresce na razão directa do grau de instrução.

As escolas ruraes não podem, consequentemente, deixar de cultivar pelo ensino doutrinario a intelligencia dos seus alumnos.

Mas é mistér escolher e determinar rigorosamente a especie de cultura que convém ministrar aos lavradores, levando em consideração o seu futuro profissional e o meio em que irão viver.

No Brasil, com effeito, onde a educação technico-profissional do povo não mereceu ainda as atenções que lhe são devidas, os programmas das escolas ruraes devem sanar em parte essa deficiencia, imprimindo uma orientação pratica e utilitaria aos trabalhos pedagogicos.

As obras didacticas adoptadas nas escolas singulares devem tratar preferentemente de assumptos referentes á terra, á agricultura, á botanica e á zoologia ao envés de cuidados de materias inuteis para a futura profissão dos alumnos.

Os planos de lições elaborados pelos professores de-

vem obedecer a idêntica diretriz, visando não só o ensino dogmático das disciplinas mas também a transmissão de conhecimentos imediatamente utilizáveis na vida prática do lavrador.

A horticultura, a pomicultura, a avicultura e tantos outros ramos de actividade agrícola fornecem material magnífico para a organização de úteis projectos de aulas.

Essa direcção utilitaria imprimida aos cursos rurais teria, além de outros, o grande mérito de gravar na retentiva das crianças, pela verificação e repetição experimental na prática, os ensinamentos que lhe são laboriosamente transmitidos.

Não basta, por isso, instruir o lavrador. É preciso plasmar a sua mentalidade nos moldes da vida campezina, orientando as suas tendências profissionais para os trabalhos que lhe são próprios.

É necessário educá-lo para a permanência útil e productiva no meio agrário, tornando-o homem mental e somaticamente sã.

Na escola deve-se-lhe ensinar, antes de tudo, a amar a simplicidade adorável do bucolismo, despertando-lhe o interesse pelas incomparáveis belezas da natureza, descrevendo-lhe, em cores vivas, as vantagens sanitárias, moraes e utilitarias da vida agreste, demonstrando-lhe o artificialismo pernicioso e corruptor das cidades feiticeiras.

O matuto vive entre os multifários encantos naturais que o cercam numa espantosa indiferença esthetica.

Agita-se, premido pela necessidade de substituir, como um automato ante os sublimes matizes que os variados acontecimentos do ambiente lhe oferecem numa magnifica apothese de belezas inigualáveis.

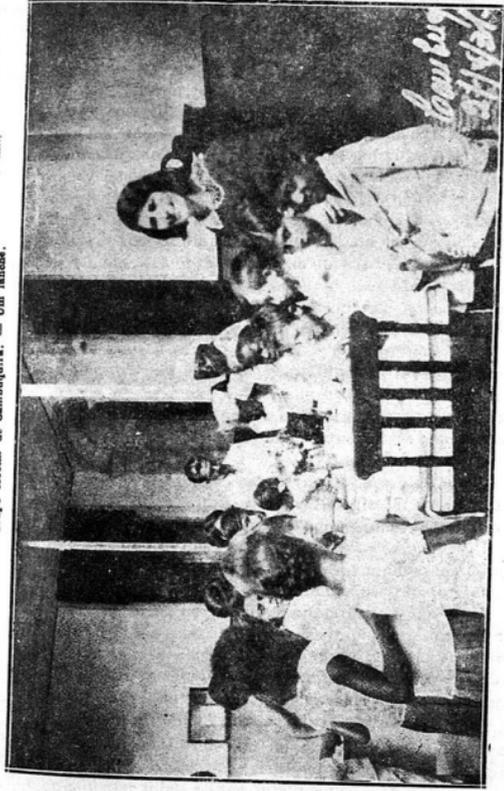
Arranca-lhe o desse torpor intellectual, oriundo da ignorancia das mais comezinhas leis naturais que regem os phenomenos cosmologicos, interessa-o pela vida d'outras especies animaes que o circundam e cujas admiráveis particularidades elle ignora, é desenvolver-lhe o gosto pela vida agreste.



VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES

Grupo escolar de Cambuquira. — Flores e rios para a professora...

Grupo escolar de Cambuquira. — Um instante.



VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAIS

Demonstrar-lhe incisivamente a superioridade do seu habitat sobre o urbanismo e a utilidade social do seu obscuro labor é fixal-o ao solo.

Desses ensinamentos methodizados resultará, certamente, a persuasão — sempre mais efficaz do que qualquer repressão coercitiva — de que o trabalho agrícola, não é suave, é nobre e indispensavel á felicidade da communitade.

Essa fixação do lavrador ao solo por convicção é o meio efficiente de se cohibir a migração das massas jornaleras dos campos para os centros industriaes.

E' a maneira intelligente de se combater o urbanismo parasitario, que anniquilla e consome, na sua inutil vibratildade, muitas das nossas energias aproveitaveis.

Por isso mesmo, a criação dessa mentalidade affeioada aos misteres agricolas por amor á vida, ao natural e á alta função social que elles desempenham é uma das precipuas finalidades que a educação rural se deve propor.

A par desse espirito de estabilidade mesologica e de constancia profissional, deve a educação crear uma consciencia sanitaria rural pela prédica assidua das normas engeneticas e hygienicas indispensaveis á formação de homens fortes, sadio e capazes.

A nossa população campeзина ignora, de facto, tudo o que se refere á hereditariedade pathologica, tudo que diz respeito á hygiene do solo, das aguas, do ar, da alimentação, das habitações, tudo o que concerne á prophylaxia.

A' escola cabe propagar, sem esmorecimento, as regras basicas dessas disciplinas até que ellas se transformem, por força de repetição, em habitos populares.

A questão sanitaria é das mais importantes que se apresentam a quem observa o ruralismo no Brasil. No dominio dos assumptos que se referem á melhoria da raça e á conservação do individuo reinam, desgraçadamente, a mais crassa ignorancia e as mais perniciosas superstições.

O camponez rude, na quasi irracionalidade dos seus habitos primitivos, casa-se, geralmente, sem a preocupação superior de ter filhos sadios, intelligentes e uteis.

A transmissão de taras mórbidas á descendencia parece-lhe uma fatalidade inevitavel devida a castigos sobrenaturaes ou a impressões desagradaveis experimentadas pela mulher na época da gestação, cuja physiologia e cujo mecanismo elle desconhece completamente.

Os verdadeiros factores da herança pathologica, as causas reaes de muitos aleijões, da surdo-mudez, da idiotia e tantas outras enfermidades que infelicitam os seus lares, permanecem-lhe absolutamente incognitas.

Essa retenção das lições recebidas pela sua applicação pratica tem no ensino rural um extraordinario valor e um logar de incontestavel destaque.

E a razão disso está em que o roceirinho diplomado nas escolas publicas nacionaes, onde aprendeu um sem numero de cousas que nunca tem oportunidade de utilizar na rusticidade da sua vida, esquece, quasi sempre, todos os conhecimentos que adquiriu.

No fim de alguns annos de trabalhos puramente physicos mal sabe garatujar a sua assignatura ao pé de um titulo de eleitor ou nas paginas de um livro eleitoral.

Nada de util e aproveitavel lhe ficou dos seus longos annos de aprendizagem nos cursos officiaes.

E não se diga que exaggero. Eu proprio tenho, nessas condições, varios collegas dos saudosos tempos em que frequentei a escola districtal da minha terra. Todas vós, senhoras professoras ruraes, conheceis certamente numerosos casos identicos.

Tornaram-se incapazes de ler correntemente os mais singelos trechos, porque desde a terminação do seu curso nunca mais se exercitaram na leitura. Mal conhecem o alfabeto!

Possuem, entretanto, um diploma de frequencia e aproveitamento do curso primario!

E' preciso, por isso, inculir nos alumnos das escolas ruraes o gosto pela leitura, demonstrando-lhe a necessidade do "training" para a conservação desse precioso meio de aperfeiçoamento arduamente adquirido.

Com exercicio de redacção, recomende-se-lhes a manutenção de correspondencia, ainda que sem necessidade immediata, com os seus collegas e amigos.

Convém, sempre que possivel, inicial-os na leitura assidua de revistas technicas referentes á agricultura, á pecuaria, á avicultura e a outras actividades ligadas ao seu genero de vida.

Essa adaptação dos curriculos escolares á futura actividade dos educandos terá, ao fim de algum tempo, como consequencia, a modernização racional dos anachronicos e retrogrados processos de produção agricola ainda em voga nos nossos campos por rotina e ignorancia.

A lavoura, a pecuaria e os demais ramos de exploração agricola serão, desde modo, beneficiados pela adopção de methodos scientificos em uso noutros paizes que, apesar de não possuirem as nossas possibilidades naturaes, levam-nos as lampas em materia de produção.

A devastação das nossas mattas pelas derrubadas e a destruição dos nossos campos pelas queimadas no inconsciente e inutil desbaratamento das nossas riquezas naturaes terão então o seu termo natural e logico sem a imposição de leis repressivas que se vão, infelizmente, tornando necessarias.

Resumindo as idéas expendidas no texto desta modesta conferencia, que se vae tornando fastidiosa por prolixa, concluo que os objectivos da educação rural no Brasil devem ser:

- 1.º — Despertar nos educandos o amor pela vida bucolica e o interesse pelas bellezas naturaes.
- 2.º — Formar homens physica e mentalmente sãos para o pesado trabalho da terra.
- 3.º — Ampliar a visão intellectual dos lavradores pela instrução condicionada á sua profissão.
- 4.º — Desenvolver no camponio o gosto pelo estudo e pela leitura de quanto se relacione com os misteres agricolas.

Essa directriz educacional, impedindo a deserção operaria dos éitos, melhorando o estado sanitario das populações ruraes, instruindo racionalmente o lavrador e transmittindo-

lhes conhecimentos tecnico-profissionais, ha de corrigir as causas historicas que fizeram ruir o edificio da nossa economia agricola.

A reorganização do trabalho nacional se fará então naturalmente pela elevação do nivel mental das massas proletarias ruraes e pelo desenvolvimento do senso pratico popular como resultado do feito eminentemente utilitario do ensino.

E o Brasil, restabelecida a economia rural como base do seu progresso e das suas finanças, ha de desenvolver-se e conquistar o lugar de relevo que lhe cabe entre as nações civilizadas.

Sobre o professorado rural recae a tão honrosa quão pesada responsabilidade de proseguir, na obscuridade do seu diuturno labor, esses elevados objectivos educacionais.

A difficuldade da empresa é evidente. O que se exige é quasi um absurdo. A necessidade de se executar, pelo menos, um minimo do maximo exigido nesse programma é, porém, absoluta.

Para desincumbir-se galhardamente dessa difficil missão, cumpre-lhe compenetrar-se a magnititude da obra que a Patria lhe confia para não esmorecer ante a avalanche de obices que lhe são antepostos.

Muita abnegação e grande espirito de sacrificio são-lhe exigidos no exercicio do magisterio em localidades ermas, onde não ha conforto material e nem lhe assiste, nas horas de lazer, o convivio de uma sociedade culta em cujo seio encontra estimulo para o trabalho e para o estudo.

Leccionando, ordinariamente, em predios escolares sem os menores requisitos hygienicos ou pedagogicos, lutando com a deficiencia do material didactico tem, não raro, de multiplicar-se exhaustivamente para desempenhar a contento a sua humanitaria e nobre missão.

E, além desse cumulo de dedicação e esforço, é necessaria ao mestre-escola rural uma solida formação intellectual e pedagogica que lhe permita desenvolver a sua acção educadora com proficiencia e perfeito conhecimento da sublime arte de ensinar.

A maneira ideal de se prepararem professores competentes e especializados nessa modalidade de ensino seria a criação de uma escola ou de cursos de pedagogia rural em que se estudassem, preferentemente, as materias e os meios através dos quaes mais facilmente se alcance a realização dos seus objectivos.

Até que essa perfeição seja conseguida na nossa organização educacional, deveis, senhoras professoras ruraes, ormar a vossa cultura especializada pelo esforço individual na aquisição dos conhecimentos indispensaveis ao fiel desempenho da vossa gloriosa missão.

E' uma exigencia a mais do vosso nunca desmentido devotamento á causa da instrucção publica.

Não vos detenhaes, porém, oh pioneiras da educação, ante as difficuldades que se vos antolham! Marchae! Perseverae na obra magestosa de construcção da grandeza nacional!

A redempção do Brasil e a felicidade dos vossos compatriotas serão o padrão de vossa gloria! A gratidão da posteridade será a aureola e a recompensa dos vossos sacrificios!

E. GARCIA DE LIMA.

AVISO AOS SRS. ASSIGNANTES

Afim de evitar interrupção na remessa da "Revista do Ensino", devem os srs. assignantes reformar a tempo as suas assignaturas.

Instruindo e divulgando

O atraso do ensino no Brasil, tem sido atribuído á desidia ou á incompreensão dos governos, sem que, todavia, se confesse que a inercia dos poderes publicos tambem reflecte a falta de acção estimulante da opinião nacional. Com effeito, quando robustecida pela unanimidade, em torno de um objectivo edificante, e disposta a fazer sentir a força de sua cohesão, a opinião publica impõe, de maneira irresistivel, os seus ideaes e as suas directivas.

Os horizontes da educação nacional clareiam, felizmente, no Brasil. A nova carta politica attribue á escola o logar de relevo que ella merece, e, em todas as nossas metropoles, vozes autorizadas não cessam de reclamar para a preparação da juventude as vistas carinhosas dos dirigentes da Republica. Para essa situação promissora muito concorreram os esforços da A. B. E., traduzidos nas advertencias de seus technicos, na palavra de seus conferencistas, nos congressos, nas exposições pedagogicas, nos cursos de extensão e de aperfeiçoamento realizados sob seus auspicios ou como fructo de suas iniciativas directas.

Não basta, porém, o interesse das metropoles para o exito da campanha emprehendida. Torna-se necessaria a interiorização da propaganda para que se atinja o amago da nacionalidade, familiarizando o povo das cidades e villas do *hinterland* com o conceito do papel proeminente da educação na prosperidade das nações e com o desvelo que lhe tributam, conscientes dessa verdade, os paizes *leaders* do universo.

E' no intuito de assegurar a plena influencia dessa obra divulgadora que a A. B. E. emprehe a extensão, a todos os Estados e municipios, da rede de nucleos filiados ao seu programma de acção social.

O generoso concurso da imprensa para a vulgarização, em breves comunicados, das realizações mais importantes que assignalam o progresso do movimento educativo, dentro e fóra do paiz, não visa, tambem, outro objectivo. Só por esse meio será possível manter o contacto directo e permanente do povo com uma actividade que, para suscitar enthusiasmos e tornar-se alvo de geraes *sympathias*, precisa empolgar, pelas constantes referencias do noticiario, a attenção do publico leitor, até que, fixada a

noção de sua relevancia no subconsciente das populações, venham estas a comprehender, educando-se, os direitos e deveres que lhes competem em face da democracia.

Por definição, a democracia presuppõe a collaboraço esclarecida de toda a collectividade, na defesa de seus proprios interesses. Pregar a educação e o direito á educação será, assim, obra de sadio patriotismo. A acção da imprensa, tão notavel, sinão decisiva, em todas as campanhas de construcção nacional, poderá ser, neste momento historico, em relação aos problemas de educação, de resultados inestimaveis. A A. B. E. conta com o seu concurso, nesta campanha que urge incentivar, por todos os pontos do paiz.

Congressos internacionais

O interesse pelas questões educativas, como reflexo da situação angustiosa em que se encontra actualmente o mundo civilizado, ansioso por solver os problemas de uma realidade que desorienta os espiritos, manifesta-se de maneira expressiva, no grande numero de conferencias internacionais, effectuadas este anno, com o objectivo de fixar melhores bases para a formação das novas gerações. Assim, para só citar os certames de maior projecção, merecem ser mencionados: a IV Conferencia Internacional de Instrução Publica, reunida em Genebra, em julho ultimo; o Congresso Internacional de Ensino, e o Congresso Inter-

nacional de Educação Physica, de Bruxellas; e, finalmente, o VII Congresso Pan-Americano da Creança, convocado para outubro, no Mexico, onde, ainda este mez, deve realizar-se o VII Congresso Scientifico Americano, que focalizará tambem assumptos pedagogicos, numa secção especial destinada ás sciencias da educação.

O Congresso Pan-Americano da Creança, versando particularmente sobre pediatria, hygiene infantil, assistencia e serviços sociaes, comprehende, entre as diversas secções, a que se destina aos debates sobre a educação, no que concerne ás creanças anormaes, á educação pre-escolar e á classificação dos educandos, tendo em vista as vantagens do regimen selectivo, mórmente no que respeita á protecção ao discipulado. Dentro desse schema geral, serão discutidas theses referentes ás recreações adequadas á infancia, ao theatro infantil como factor de educação, ás bases que devem presidir á elaboração de programmas de educação physica, ao papel do mobiliario e do material educativo nos jardins da infancia, ás directrizes a seguir na fixação dos horarios escolares, á educação progressiva, á collaboraço entre a familia e a escola em beneficio das creanças, á orientação vocacional na escola primaria, ao ensino da puericultura nas escolas post-primarias, considerado na sua organização e nos seus resultados.

Tratando-se de um congresso pan-americano, seria de grande vantagem que os nossos pedia-

tras e educadores cooperassem para o êxito desse importante certame com as luzes de sua cultura e a observação esclarecida no contacto com o problema medico-pedagogico da população infantil, que apresenta, no vasto e diferenciado meio brasileiro, os mais ricos e empolgantes motivos para uteis investigações e experiências do mais alto valor suggestivo.

O plano nacional da educação

O Ministerio da Educação e Saude Publica empenha-se em fixar as directrices que devem presidir á elaboração do Plano Nacional de Educação, previsto na Constituição de julho, e, tendo em vista esse objectivo, procura documentar-se mediante um inquerito de vastas proporções. Esse inquerito visa colher a opinião das autoridades que o contacto com a realidade brasileira, no sector considerado, habilita a prestar á obra em apreço, o concurso da experiencia adquirida no exercicio do magisterio ou no desempenho de cargos que obrigam o conhecimento das necessidades e falhas do nosso aparelho escolar, apreciado na sua estrutura, nos seus methodos e nas exigencias peculiares á differenciação dos imperativos que regem, através da immensidade do territorio, a complexidade da nossa organização social.

Não ha ainda muitos dias, o professor Almeida Junior, em entrevista concedida á imprensa de S. Paulo, alludia aos trabalhos das commissões convocadas para

collaborar nas bases do inquerito nacional projectado, o que demonstra a preocupação de assegurar-se o êxito dessa pesquisa, traçando-lhe os delineamentos previos com a audiença dos technicos, que melhor podem esclarecer com o adjectivo do seu tirocinio profissional os rumos que deve ter em mira a indagação desejada.

Desses antecedentes se justifica a conclusão de que o Governo, tendo em mente as graves responsabilidades em que importa a apresentação de alvites ao poder legislativo em materia de tanta relevancia, procura fundar o seu parecer nos solidos alicerces de uma investigação realizada com o concurso de toda a nação, representada pelas vozes mais autorizadas a interpretar as possibilidades e os defeitos dos sistemas vigentes e propor medidas que melhor consultem os altos fins collimados pelo legislador constituinte.

A interferencia dos educadores na elaboração do "Plano" pela maneira em que foi fixada apresenta um passo para a frente nas praxes de nossa administração, assegurando em extensão e intensidade a cooperação dos verdadeiros technicos naquellas ordens de assumptos que só com o concurso de especialistas poderão ser pesquisados e resolvidos em termos verdadeiramente nacionaes e como taes satisfatorios.

A cooperação solicitada torna-se assim um dever civic que deverá ser integralmente cumprido, desde que, promptificando-se a

ouvir as advertencias de quem as pôde formular com conhecimento de causa, offerece o Governo, aos educadores o ensino, ha tanto esperado, de conformar o nosso sistema educativo ás velhas aspirações que não cessam elles de manifestar para que possam melhor servir e engrandecer o paiz no desempenho da sua alta missão.

A assistencia rural em S. Paulo

As Secretarias de Justiça, da Educação e da Agricultura, de S. Paulo, vêm coordenando ultimamente os seus esforços para a realização de um plano cuja applicação produzirá excellentes resultados na elevação do nivel de preparação das populações ruraes como factor de aperfeiçoamento da produção regional.

Cogita-se de promover, não só a criação e a multiplicação dos Clubs de Trabalho, destinados a ampliar a influencia da escola na substituição da rotina por methodos racionais de exploração da terra e das diversas industrias, como, ainda, de interessar todas as municipalidades do Estado na assistencia technica systematicamente ministrada aos lavradores, mediante a presença permanente de um agronomo, que funcionará junto á administração de cada communa, tendo como attribuição attender ás consultas que lhe forem dirigidas sobre assumptos de sua especialidade e animar o progresso economico das circumscrições confiadas á sua vigilancia profissional.

Não poderia ser mais feliz o sistema imaginado para attenuar, sem onus incompativeis com as possibilidades do orçamento estadual, os efeitos da educação deficiente que a velha escola primaria, sem finalidade vocacionai, facultava uniformemente, no seu tempo, aos trabalhadores que hoje, na maturidade, representam a classe responsavel pelas actividades em que repousa fundamentalmente a economia nacional.

Aos agronomos municipaes caberá, pois, si fôr seguido o exemplo de S. Paulo, exercer uma missão de indiscutivel relevancia, já como excellentes observadores das condições reaes das nossas industrias primarias, em cada localidade do paiz, já como educadores das classes que mourem nos trabalhos do campo, em zonas onde só agora recomecam a introduzir nos educandarios as differenciações que dão ao ensino uma virtualidade pragmatica e coherente com as exigencias peculiares a cada sector da vida regional.

A A. B. E. e a cooperação inter-administrativa

A conciliação do principio da autonomia estadual e dos objectivos que exorbitam da esphera de possibilidades dos poderes regionaes, exigindo a interferencia da União, constituia, até bem pouco, na apparencia, o mais grave dos problemas suscitados pelo regime de descentralização instituido pelos fundadores da Republica.

A necessidade de contornar esse problema, em face de contingências prementes occasionalmente verificadas, deu lugar ao recurso dos pactos bilaterais que apenas parcialmente, e em termos precários, resolveram, em determinados ensaios, os casos occorrentes.

Foi quando a A. B. E. fez discutir, em um dos seus memoráveis Congressos, a possibilidade de se encontrar a solução desejada, dentro do próprio espírito do regime constitucional pela federação dos serviços administrativos, mediante acordos conveniões, firmados entre a União e as suas unidades componentes, com o propósito de delimitar competências e de assegurar a verdadeira nacionalização da obra governamental, num systema em que a cooperação technica se sobrepujasse ao critério politico, figurando em equaldade de condições as entidades vinculadas aos deveres da colaboração fixada nesses compromissos collectivos, livremente assumidos.

A solução proposta pela A. B. E. fructificou nos excellentes resultados do Convenio, que uniformizou as estatísticas brasileiras do ensino, segundo o plano discutido na 4.ª Conferencia Nacional de Educação. E novas realizações deixam entrever, quanto á racionalização dos nossos serviços publicos de alcance nacional, o Instituto Nacional de Estatística e a Convenção Nacional de Educação, esta objecto de um decreto do Governo Federal, que consagraram as idéas preconizadas

anteriormente no seio da Associação Brasileira de Educação.

Cogita-se ainda de attender, segundo o mesmo pensamento, a outros problemas relevantes e que não podem ser de outra forma resolvidos, como o do fomento agrícola e o da assistência sanitaria ás populações do nosso *hinterland*. Aliás, a campanha de combate á saúva, organizada pelo Ministerio da Agricultura, inspirou-se evidentemente no mesmo principio de articulação das actividades capazes de convergir para um objectivo commum.

Não menos significativa demonstração do terreno que vaé ganhando, em todos os sentidos, o systema de cooperação a que vimos alludindo, acaba de surgir com o Instituto de Amparo Social, creado, segundo o noticiário, "sob a forma de convenio entre os Estados e com acção articulada em todo o territorio nacional" para o fim de proceder ao estudo, á coordenação e á applicação de todas as medidas de assistência social.

Considerando que todas as questões visceralmente ligadas ao futuro da nacionalidade pendem até hoje de solução, por não terem sido em tempo objecto de providencias inspiradas no critério que o proprio regime politico aconselha, avalia-se o que ha de auspicioso nas tendencias e attitudes dos nossos dirigentes, reveladas nas iniciativas e projectos acima indicados, todos os quaes reflectem uma mentalidade consciente dos verdadeiros termos do problema brasileiro e

acorde com os preceitos da Constituição de 1934, melhor inspiada que a de 1891 no que concerne á cooperação entre a União e os Estados para o engrandecimento do paiz.

Congresso de Assistentes Technicos

O Congresso dos Assistentes Technicos do Ensino, realizado em Minas Geraes em agosto ultimo, constituiu uma bella iniciativa, permitindo o estudo dos grandes problemas escolares do Estado por especialistas em contacto com a realidade da ambientação mineira e dotados dos conhecimentos precisos para tirarem o melhor partido de suas observações pessoais.

Não é aqui o lugar de commentar todas as theses e conclusões approvadas, entre as quaes figuram as que se referem ao controle do trabalho escolar, que envolve a questão dos registros basicos para a elaboração das estatísticas e, consequentemente, a applicação, no Estado, do convenio inter-administrativo de 1931, de que foi um dos signatarios o Governo de Minas.

A these "Controle do trabalho escolar" foi brillantemente relacionada pela assistente Dulce Junqueira, que accentuou a relevancia do censo escolar e propoz a reorganização da escripturação dos educandarios, de modo que possa esta offerrecer os dados que indiquem, classe por classe, a matricula, o sexo, a escolaridade, a idade, o meio social, os indices de instrução, a frequência media e os resultados dos tests.

Ora, a reorganização da escripturação escolar, tendo em vista a maior facilidade para a execução do Convenio de 1931, habilitará o Governo de Minas a dar integral execução ao compromisso solenne que assumiu naquelle accordo com o Governo Federal e os demais Estados da Republica. Sendo assim, e comquanto não figure no noticiário relativo ao Congresso qualquer referencia ao alludido pacto, onde a maioria dos aspectos discutidos no certame de Bello Horizonte foram exaustivamente previstos, é de suppor que o Convenio de 1931 seja levado em conta na reorganização projectada, que nunca poderia ignorar um systema em pleno vigor e cujo exito em Minas depende, em grande parte, da acção esclarecida e carinhosa dos assistentes technicos junto ao professorado responsavel pela manutenção dos registros, cuja perfeição condiciona a elaboração oportuna de estatísticas completas e revestidas dos necessarios requisitos de veracidade.

Conselhos de Educação

Estão na ordem do dia os Conselhos de Educação. A Constituição de julho attribuiu-lhes funções proeminentes no quadro dos orgãos responsaveis pelos novos rumos da educação nacional e torna-se interessante indagar como deverão ser constituídos, desde que lhes caberá interferir em assumptos complexos, de alcance administrativo, technico e social.

A IV Conferencia Internacional de Instrução Publica, reunida em Genebra, sob os auspícios do B. I. E., em julho do anno passado, incluiu no seu programma o problema dos conselhos nas diversas modalidades que podem apresentar conforme o alcance da jurisdicção respectiva: nacional, regional ou simplesmente local.

Os trabalhos do certame versam sobre as respostas obtidas em um inquerito preliminar realizado pelo B. I. E. junto aos Ministerios de Educação de 50 paizes e do qual foi relator o sr. Paul Lachenal, conselheiro de Estado, encarregado do Departamento de Instrução Publica do cantão de Genebra.

As 9 conclusões approvadas aludiram quasi que exclusivamente á constituição dos Conselhos, cuja efficiencia depende, segundo o parecer daquelle relator, da extensão com que, considerados em seu conjunto, representarem os mesmos a administração escolar, a opinião publica, os chefes de familia, os corpos docentes e os especialistas em questões educativas. O rendimento dos Conselhos regionaes liga-se intimamente com a composição desses orgãos e a esphera de acção dos Conselhos locais deve comprehender o desenvolvimento das obras post-escolares e o estreitamento das relações entre a escola e o meio social ambiente, para o que se torna recommendavel que sejam nelles representadas as associações de paes, reconhecidas ou não.

O facto de se occuparem quasi

que exclusivamente as conclusões da Conferencia de Genebra do aspecto organico dos Conselhos, sem que entrassem em maior exame quanto ao respectivo funcionamento e orbita de competencia, afigura-se assás expressivo, revelando a importancia capital desse problema basico para a solução dos demais que lhe estão inquestionavelmente subordinados.

Politica educacional

No intenso movimento de renovação educacional que se vem operando no Brasil, o problema escolar tem sido encarado mais em profundidade do que em extensão, e si já possuímos abundante documentação sobre o primeiro dos aspectos citados, o segundo continúa envolto em certa penumbra por dependerem, talvez, os seus correctivos, da eliminação de factores por emquanto irremovíveis por força dos imperativos da nossa geographia social. Dahi, o caracter fatalmente parcial dos beneficios objectivados no esforço modernizador, cuja applicação só em determinados casos se apresenta viavel. E dahi tambem a temeridade das expectativas que reflectem um optimismo totalitario no que concerne ás possibilidades de surto da educação nacional.

Occorrem estas observações a proposito do minucioso programma de politica educacional apontado ao Governo de Pernambuco, pelo dr. Annibal Bruno, director tecnico da Educação naquella unidade da Republica. O plano

esboçado pelo conceituado especialista inspira-se na preocupação da exequibilidade, o que leva o autor a excluir, aliás a contra gosto, de suas cogitações, não só a disseminação de nucleos escolares pelas varias zonas populosas da Capital e do interior do Estado, segundo o seu coeficiente demographico, como tambem a construção de novos predios para escolas normaes e primarias. E' que essas medidas escapam á acção da Directoria Technica por serem de natureza administrativa, dependente de recursos financeiros que não está ella em condições de promover. Limita-se, por isso, o dr. Annibal Bruno a abordar as questões que se lhe afiguram solucionaveis pelos meios accessíveis ao erario estadual, o que imprime aos seus adivites um cunho de sinceridade que tanto os recommenda como a maneira cabal com que são offerecidas soluções aos problemas que praticamente as comportam.

Consciente de que a deficiencia da disseminação das escolas por todo o paiz é função de varias causas (desorganização do trabalho, impedindo o aumento da riqueza publica, extensão territorial, falta de densidade demographica, falta de meios de communicação, ausencia do auxilio privado na obra publica de educação do povo), reconhece, com razão, o ilustre tecnico que a univervalização da escola é um problema complexo e intimamente ligado a factores sociaes e economicos que só a marcha natural da civilização, em seus varios as-

pectos, poderá satisfatoriamente resolver.

A educação e a cultura na nova Constituição Mineira

A nova Constituição de Minas consagra ao problema da educação e da cultura os artigos 89, 90, 91 e 92, do seu titulo XII.

No artigo 89 estabelece que o Estado manterá um systema educativo proprio que, respeitadas as directrizes traçadas pela União, abrangerá o ensino em todos os seus graus e ramos, communs e especializados. No artigo 90 dispõe sobre o ensino religioso e, no artigo seguinte, prescreve o principio de obrigatoriedade do ensino primario ministrado nas escolas publicas, assegurando aos alumnos, pobres o fornecimento de material escolar.

No artigo 92 declara que a lei organica do systema educativo estadual só se poderá renovar nos prazos por ella fixados e reporta-se á Constituição da Republica no que concerne ao provimento dos cargos do magisterio publico, á obrigatoriedade de concurso e ás garantias do professorado.

A disposição inicial do artigo 92 visa evidentemente oppôr um limite á instabilidade da legislação escolar consequente á frequência das reformas que tanto embarçam no Brasil o estudo da situação educacional, concorrendo para difficultar a obra administrativa e reflectindo nas suas innovações, muitas vezes precipitadas, e sem inspiração verdadeira no interesse publico, a in-

debita interferencia da politica numa orbita de actividades que lhe devia ser, por natureza, interdita. Prevenindo os excessos da inconstancia reformadora que impossibilita a continuidade de rumos na politica escolar, ou lhe vicia os intuitos, ou impede os julgamentos fundados na experi-

encia, os constituintes mineiros agiram acertadamente, a menos que os estatutos subsequentes á promulgação da nova carta politica não traduzam uma sincera intenção progressista, sancionada pelo parecer dos competentes, o que só por exaggerado pessimismo se poderia admitir.

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

QUENTES COMO BRASA

O azeite doce e o de dendê, a banha e o toucinho devem ser usados com parcimonia, porque fornecem demasiado calor ao organismo, o que é grande inconveniente nos climas quentes. Das gorduras, a melhor é a manteiga, sobretudo pelas vitaminas que contém.

O MELHOR PARA O CEREBRO

Um inquerito feito entre os intellectuaes apurou que estes empregam uma quarta parte, ou mais, da despesa com alimentação, na compra de leite, uma quinta parte em frutas e legumes, menos de uma sexta parte em carne, aves e peixe...

O Ensino Technico Profissional e Domestico em São Paulo

(Communicado da Directoria Geral de Informaçoes, Estatistica e Divulgaçao, do Ministerio da Educaçao e Saude Publica)

Um dos caracteristicos apreciaveis da nova orientação educacional no Estado de São Paulo é o afan pedagogico na realização de iniciativas tendentes a elevar o nivel cultural das classes trabalhadoras, augmentando-lhes a capacidade productiva pela preparação technico-profissional adequada e a racionalização scientifica do trabalho.

A preocupação de aperfeiçoar o individuo no terreno profissional e domestico como base do bem estar e da evolução da da comunidade crystalizou-se na mente dos educadores paulistas e o Estado procura resolver o problema social da educação integral por intermedio de um orgão central de cooperação e de direcção technica e administrativa das instituições, officiaes e particulares, desse ramo de ensino. E essas actividades estão actualmente confiadas á Superintendencia da Educação Profissional e Domestica, creada pelo decreto estadual n. 6.604, de 13 de agosto de 1934.

Em trabalho de grande valor, com inumeras gravuras, graphics e schemas elucidativos, que o Professor Horacio A. Silveira, Superintendente daquella repartição, vem de publicar sob o titulo "O Ensino Technico-Profissional e Domestico em São Paulo", pôde-se bem aquilatar o que tem sido essa parte do importante systema educativo de São Paulo e quaes as instituições que a compõem, o seu desenvolvimento e a sua efficiente organização actual.

O curto espaço para o presente communicado, baseado nos informes e documentos dessa substanciosa publicação, infelizmente não permitirá mais que uma simples e breve resenha sobre os principaes aspectos de tão relevante materia.

Das quatro primeiras escolas officiaes de artes e officios, cuja installação em São Paulo foi decretada em 1911, e das que foram surgindo depois no mesmo e em outros padrões, embora com difficuldades e sem o necessario

controle e orientação das suas actividades, chegou-se ás realizações e ao aparelhamento de hoje, muito ampliado pela larga visão administrativa do Governo do Estado que, empenhado na difusão do ensino profissional, promulgou varios decretos instituindo escolas, nucleos e cursos de ensino e serviços novos, e introduzindo modificações na legislação existente, tendo creado a actual Superintendencia com vastas attribuições administrativas e ampla esphera de acção technica.

Os decretos n. 6.841, de 1934, e n. 7.096, de 1935, dispõem respectivamente, sobre a regularização do ensino tecnico-profissional de iniciativa privada, e sobre as condições para o reconhecimento dos diplomas. O decreto n. 6.942, de 1935, reajusta o aparelho do ensino tecnico-profissional, estabelece providencias para o desenvolvimento desse ramo de ensino e, entre outras medidas, institue a carreira do magisterio profissional, os cursos para directores, os cargos de substitutos effectivos, os cursos de escultura especializada e os cursos livres de rapida duração. A Superintendencia procedeu a estudos com o fim de estabelecer perfeito controle da parte economica e financeira das instituições officias da capital e do interior e cogita de organizar agencias de collaboração em cada escola profissional, e, anexo á repartição, um escriptorio central com o fichario indispensavel.

Foi tambem creado o cargo de agente commercial com attribuições extensivas ás escolas do interior para tratar dos negocios junto ás casas commerciaes e repartições publicas.

A verba orçamentaria de 1935, destinada ao ensino profissional, a cargo da Secretaria da Educação de São Paulo, é, de 4.213.890\$000. Com a ampliação dos serviços está previsto o total de 5.345.930\$000 para 1936.

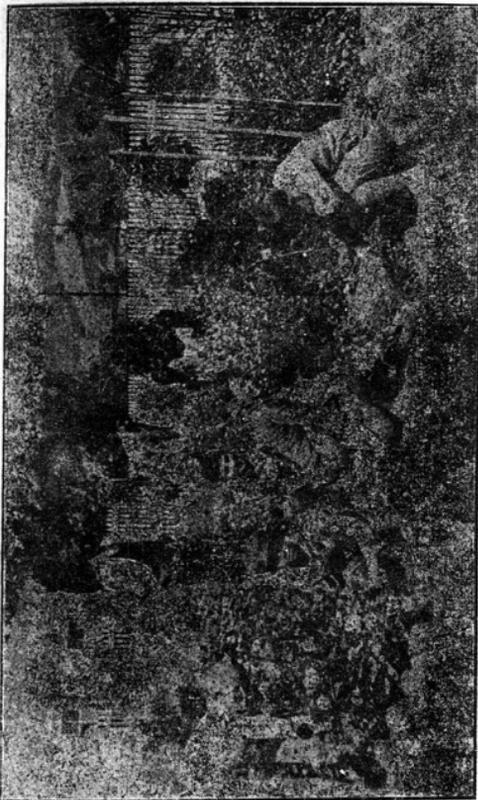
O Estado contribuiu para manter dois institutos e um seminario profissional de educandas na Capital, nove escolas profissionais secundarias e uma escola agricola industrial no interior; em cooeração com as estradas de ferro e municipalidades: sete nucleos e cursos ferroviarios e cinco escolas municipaes ou sejam 25 estabelecimentos.

A matricula geral até junho de 1935 nas Escolas Profissionais officias figura com a cifra total de 9.045, sendo nas instituições estaduais 7.835 e nas municipaes de 1.210. A matricula geral actual é de 9.152 alumnos.

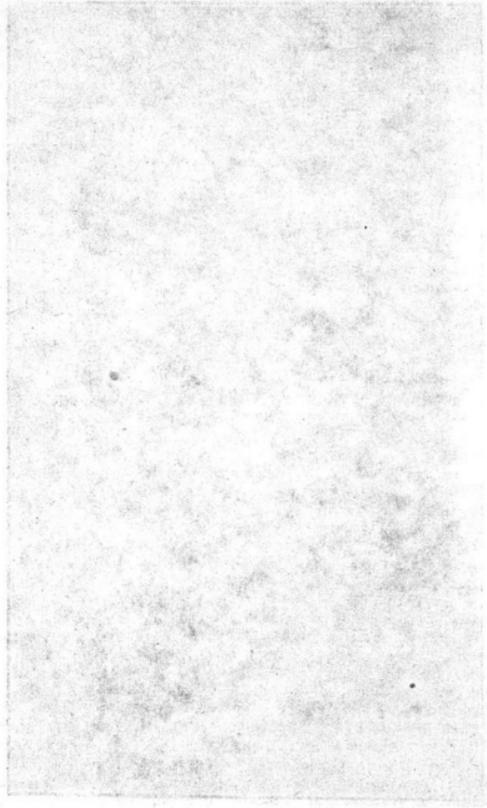
O ensino ministrado abrange as seguintes modalidades: a) industrial; b) ferroviario; c) construcções navaes; d) serviços maritimos e portuarios; e) pesca e navegação; f) educação domestica (obrigatoria para todas as moças que frequentam qualquer ramo de ensino profissional; g) agricola-industrial; h) auxiliares de commercio; i) artistico.

A organização do ensino, nas escolas profissionais do Estado,

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Grupo escolar de S. Pedro do Pegulim. — As crianças em pleno trabalho de Jardinagem.



AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Grupo escolar de S. Pedro do Pequiry. — Os pequenos jardineiros e seu jardim.

é estruturada nas divisões seguintes: 1) Curso Pré-Vocacional; 2) Curso Vocacional; 3) Escolas Profissionais Primárias; 4) Escolas Profissionais Secundárias; 5) Escolas Nocturnas de Aprendizagem e Aperfeiçoamento Profissional; 6) Núcleos de ensino profissional; 7) Escolas Agrícolas industriais regionais; 8) Cursos de aperfeiçoamento para mestres; 9) Cursos para formação de directores.

Para articulação da escola primária com o ensino profissional por um elemento de ligação, com a finalidade de intensificar a cultura inicial, consolidar conhecimentos fundamentais, informar os candidatos a respeito das profissões do meio local e orientá-los na escolha de um ramo de actividade, guiando-se na aprendizagem adequada, foi organizado o Curso Pré-Vocacional, com duração de um anno, destinado aos alumnos que, tendo concluído o quarto anno dos grupos escolares com idade maxima de quatorze annos, desejem seguir profissão industrial, commercial ou agrícola.

O Curso Vocacional, composto de secções masculina e feminina e comprehende o estagio preliminar de um anno para os candidatos á escolas profissionais secundárias, com a finalidade de lhes dar desenvolvimento e solidez á cultura geral accrescida de elementos de todos os officios, encaminhando-os para o ramo que mais convenha ás suas aptidões.

As escolas profissionais primárias para um e outro sexo destinam-se á preparação elementar dos jovens maiores de doze annos, para o exercicio de profissões de base manual e mecnica para continuação dos cursos nas escolas profissionais secundárias. A sua orientação tecnica e pedagogica é a mesma adoptada no grau secundario, sendo de dois annos a duração dos cursos de cultura geral e profissional organizados de accordo com as necessidades do meio em que se localizarem as escolas.

As escolas profissionais secundárias são as que funcionavam no interior, elevadas ao nível secundario em virtude da sua organização modelar e das boas condições de suas installações. Sob a nova estrutura e com pequenas modificações no programma e mais exigencias na matricula, ellas se destinam, num curso de tres annos, á formação de artifices e obreiros, mediante a aquisição de technicas profissionais baseadas na cultura propedeutica necessaria á exacta comprehensão social das profissões, na sua natureza, no seu valor e no seu significado. Masculinas, femininas ou mixtas, recebem alumnos, maiores de 13 annos, seleccionados nos cursos vocacionais ou provenientes de escolas profissionais primárias. O ensino comprehende duas partes: a 1.ª de cultura geral; e a 2.ª de preparação profissional.

As escolas nocturnas de aprendizagem e aperfeiçoamento an-

nexas aos institutos é ás escolas profissionais secundarias realizam um esplendido serviço social em beneficio do aperfeiçoamento dos obreiros já collocados, que as desejem frequentar. A duração do curso é de dois annos e os alumnos que o concluirem receberão certificados.

Nos nucleos e cursos ferroviarios de ensino profissional é onde o sistema de cooperação entre os poderes publicos e as empresas particulares toma seu maior vulto. Os cursos existentes funcionam junto ás escolas profissionais ou aos nucleos de ensino profissional, estando o Governo autorizado a crear outros, se assim o exigir o desenvolvimento das estradas de ferro de S. Paulo. O ensino consta de duas partes: uma de preparação geral e outra de formação profissional especializada. O nucleo é um novo typo de escola, com o fim de permittir o funcionamento de cursos de ferroviarios em localidades onde não existam escolas profissionais, e destina-se, tambem, a auxiliar o ensino profissional de outras actividades industriais ou agricolas promovido pelas prefeituras ou organizações particulares.

As escolas agricolas-industriais regionaes são instituições de cultura que completarão a educação technica dos habitantes ruraes, formando obreiros agricolas, mestres, capatazes e administradores e donas de casa orientadas para as actividades do campo. Concorrerão para fomentar o espirito

de cooperação e elevar o nivel economico e social nas comunidades, capacitando a juventude com habitos de vida salutar e os conhecimentos necessarios para o melhor e mais racional aproveitamento dos recursos naturaes que offereça o meio. A sua organização comporta a escola, laboratorios, officinas, campos experimentaes, internato na fazenda, e as demais secções correspondentes ao curso, cuja duração é de 3 a 4 annos. Já estão creadas no Estado duas escolas profissionais agricolas industriais, sendo uma em Espirito Santo do Pinhal e outra em Jacarehy.

O Curso de aperfeiçoamento para mestres funciona nos institutos profissionais masculino e feminino da Capital. E' desenvolvido em dois annos e comprehende duas partes: uma de cultura geral e outra de preparação profissional e pratica do ensino, ficando os alumnos sujeitos ao estagio de seis mezes em estabelecimento industrial de sua especialidade technica para o recebimento do diploma, que os habilita ao magisterio profissional.

O Curso para formar directores, organizado em face do desenvolvimento e complexidade do aparelho technico que exige a especialização desses technicos para as escolas profissionais de todos os graus, compõe-se de duas partes, uma pratica e outra theorica. Terá a duração de 60 a 90 dias e funcionará no Instituto

Profissional Masculino da Capital.

O serviço de psychotechnico, iniciado com pleno exito nos cursos ferroviarios, vae sendo introduzido nos demais institutos technicos de São Paulo, em programma bastante vasto, com a finalidade de estudar e applicar os meios para melhor aproveitamento das aptidões individuais, de modo a auxiliar os alumnos no exito da aprendizagem profissional e facultar-lhes obter o maximo rendimento no exercicio da profissão.

A educação domestica no Instituto Profissional Feminino, nas escolas secundarias femininas e nas secções femininas das escolas secundarias mixtas, obrigatorias e extensivas ás escolas profissionais mantidas pelas municipalidades, attende ás condições especiaes do meio rural e urbano e comprehende os seguintes cursos: a) hygiene, especialmente alimentares; b) puericultura; c) economia domestica (arte culinaria e artes domesticas); d) contabilidade domestica. O curso de economia domestica comporta a criação, lactinios, horticultura e jardinagem.

O sistema de cooperação com as municipalidades e as empresas particulares com magnificos resultados para a diffusão do ensino profissional e ampliação do aparelho de ensino technico, trouxe a solução do problema vital de extensão cultural pela especialização, pois somente vultosos recursos orçamentarios po-

riam o Thesouro Paulista em condições de arcar isoladamente com a responsabilidade da installação e custeio do grande numero de escolas que seriam necessarias para fazer face ao augmento da população escolar e ao desenvolvimento dynamico da produção e da economia do Estado.

O ensino technico particular, iniciado longos annos antes da acção official, tem-se desenvolvido muito e, sob o ponto de vista da estatistica, o numero de escolas profissionais de iniciativa privada e suas matriculas supera ao das escolas officias: 1.000 cursos, com a matricula de 15.206 alumnos. Esses cursos, que a estatistica accusa no ensino particular são, porém, com poucas excepções, pequenas escolas mono-technicas, de nivel primario, quasi todas, de corte e costuras, tachygraphia, musica, etc., de curso rapido sem aulas culturais e sem installações dispendiosas, ao passo que os estabelecimentos mantidos pelo Estado são organizações, na maioria de grau secundario, com variadissimos cursos technicos e culturais, perfeitamente entrelaçados, com officinas e laboratorios. Só os dois institutos da Capital, cursados por 2.332 alumnos de ambos os sexos, são quasi universidades do trabalho e têm um patrimonio de . . . 3.379:609\$200. As demais escolas secundarias do interior representam um patrimonio de . . . 7.223:963\$445 e diplomam anualmente mechnicos, marceneiros, modistas, floristas e donas de ca-

sa, ferroviarios e operarios agricolas.

Como complemento da formação de profissionaes recém-diplomados, são consideradas de grande utilidade as secções industriaes junto ás escolas secundarias que atinjam certo desenvolvimento. A Escola Profissional de Amparo mantem desde 1920 uma secção industrial de marcenaria, em cujos moldes a Superintendencia da Educação Profissional e Domestica procura incentivar a

instalação de outras secções nas demais escolas.

A educação physica, obrigatoria nas escolas profissionaes, a colonia de ferias, as associações, os clubes e esportes, as aulas de musica e o canto coral, e a formação artistica dos apprendizes integram o plano de organização de desenvolvimento do ensino tecnico-profissional e domestico de São Paulo, obra formidavel de civilização, de progresso e cultura.

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

FACILITANDO O TRANSITO

A batata cozida, inteira ou sob a fórmula de pirão, deixa o estomago rapidamente. A assada é de mais facil digestão, quando comida com manteiga. Já a batata doce permanece mais tempo no estomago.

O MAU VIZINHO

Como os outros alimentos que se alteram, o leite deve ser conservado na geladeira, mas a vasilha, em que é guardado, precisa ser coberta, para evitar que absorva o gosto ou cheiro de outros alimentos.

Indice geral

(3.º Trimestre de 1935)

JULHO-AGOSTO

	Pag.
O ENSINO DA ARITHMETICA SOBRE FRACÇÕES ORDINARIAS — <i>Anna C. de A. Chagas</i>	3
NOTAS SEMANAES — <i>Oscar A. Gaimarães</i>	46
ESTUDO EM TORNO DAS EMOÇÕES — <i>Nair Starling</i>	51
A ESCOLA E OS PAES — <i>J. Americo da Costa</i>	58
BIBLIOTHECAS ESCOLARES E SUA FUNÇÃO COMPLEMENTAR — <i>J. Raymundo Netto</i>	62
CONSELHOS ESCOLARES — <i>Abel Fagundes</i>	69
UMA PEQUENA REPUBLICA DE JOVENS TRABALHADORES — <i>Sigefredo Marques Soares e Helio Vaz de Mello</i>	71
COMO CONDUZIR A CRIANÇA — <i>Gonzaga Junior</i>	36
FUNDAÇÃO DA HORA DE HISTORIA EM UMA CLASSE DO SEGUNDO ANNO — <i>Edith Soares</i>	90
O NOVO SENTIDO DA EDUCAÇÃO — <i>Ruy de Oliveira Santos</i>	94
ESCOLA NOVA — <i>Gilberto Guaracy</i>	96
ENSINO PRIMARIO — <i>Else Bittencourt</i>	98
RESULTADO DE UMA AULA ACTIVA — <i>Eunice Gonçalves de Souza</i>	101
METHODO PROJECTO — <i>Alice P. Pinto</i>	106

	PAG.
INTRODUÇÃO AO PROGRAMMA DE EDUCAÇÃO E SAUDE — <i>Ignácia F. Guimarães</i>	113
O METHODO GLOBAL — <i>Clarisse Montreuil</i>	145
PROGRESSO DO ENSINO COMMERCIAL NO BRASIL	149
ESFORÇO E CRESCIMENTO — <i>Ad. Ferrière</i>	152
ENSINO SCIENTIFICO DAS LINGUAS MODERNAS — <i>Maria Junqueira Schmidt</i>	154
AS BASES GENETICO-BIOLÓGICAS DO APPRENDIZADO — <i>J. de Sousa Ferraz</i>	160
O PROBLEMA MAXIMO DO BRASIL — <i>Armando Godoy</i>	165
O DOUTOR DECROLY	168
O DESENVOLVIMENTO DO METHODO MONTESSORI — <i>Quirino Maffi</i>	172
MUSEUS ESCOLARES — <i>Luiz Galhanoni</i>	175
A MOTIVAÇÃO DA APPRENDIZAGEM — <i>A. M. Aguayo</i>	181
TECHNICOS PARA OS MUSEUS BRASILEIROS	193

SETEMBRO

SEMANA DA PATRIA — <i>Redacção</i>	201
ORAÇÃO A' PATRIA — <i>Waldemar Tavares Paes</i>	201
A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL — <i>Dulce Botelho Junqueira</i>	201
CADERNO DE PREPARO DE LIÇÕES — <i>Maria Lutz de Almeida Cunha</i>	220
PERGUNTAS E CHARADAS — <i>Nair Starling</i>	231
DESENHO E TRABALHOS MANUAES NO ENSINO — <i>Julio de Oliveira</i>	234
MUTILAÇÃO — <i>Abel Fagundes</i>	237
NOTAS SEMANAES — <i>Oscar Arthur Guimarães</i>	239
UM BAPTISADO DE BONECA — <i>Maria Auxiliadora Bahia</i>	242
AVENTURAS DO SR. COELHO — <i>Emiliana Ribeiro</i>	245
CHAPEUZINHO VERMELHO — <i>Nivalda de Moraes Sarmiento</i>	249
O METHODO GLOBAL — <i>Nadyr de Siqueira</i>	252

	PAG.
APPLICAÇÃO DO METHODO GLOBAL — <i>Julia de M. Viotti</i>	254
OBJECTIVOS DA EDUCAÇÃO RURAL NO BRASIL — <i>E. Garcia de Lima</i>	267
— COMMUNICADOS DA A B E	292
— O ENSINO TECHNICO PROFISSIONAL E DOMESTICO EM S. PAULO	301

TABELLA DE ANNUNCIOS :

Na capa (lado externo),	1 pagina.....	100\$000
» » » » »	1/2 »	60\$000
» » » » »	1/4 »	35\$000
» » (lado interno),	1 »	80\$000
» » » » »	1/2 »	50\$000
» » » » »	1/4 »	30\$000
Em paginas-supplemento,	1 »	60\$000
» » » » »	1/2 »	40\$000
» » » » »	1/4 »	25\$000

Para publicação por 3, 6, 9 e 12 vezes, haverá desconto de 10, 20, 30 e 40 por cento, respectivamente.

Os annuncios no corpo da Revista, em fórma de artigos, pagarão preços especiaes previamente combinados.

A tabella acima poderá ser alterada no segundo semestre deste anno.

Só se accitam annuncios que tenham interesse para o ensino ou para os professores.

ASSIGNATURA DA "REVISTA"

Anno 24\$000

Semestre 12\$000

Numero avulso, 2\$000

Collecção de um anno. . . 25\$000

Os pedidos devem ser enviados á Directoria da "Revista do Ensino", na Secretaria da Educação e Saude Publica, Bello Horizonte.

Traductor publico juramentado

Prof. Wolfgang Apfel

Encarrega-se, mediante preços previamente combinados, da traducção de livros, artigos, documentos, etc. — em francez, inglez e allemão.

Rua Carijós n. 108 -- C. Postal n. 576

Tel. n. 4028 -- **Bello Horizonte**

Origem: Ducação

Preço: _____

ESCRITORIO DE PROCURATORIOS

DE

Apigáua Paulo Guilherme e Affonso Ferreira Paulino
brasileiros, casados, residentes na Capital
ANNEXO A CASA BANCARIA Dr. Antonio Ferreira Paulino

Extração de titulos. Remoções. Licenças. Ferias especiaes. Certidões. Aposentadorias. Adicionaes sobre vencimentos. Gratificações regulamentares. Material escolar. Matricula na Escola de Aperfeiçoamento. Diarias. Previdencia dos Servidores do Estado, a saber, inscrição na Sociedade; resgate e adeantamento, sem juros, de emprestimos da mesma.

Quaesquer serviços perante as repartições publicas

Rua Rio Grande do Norte, n. 641 -- Tel. 3030

C A P I T A L

ESCRITORIO DE ADVOCACIA E PROCURATORIOS

Carlos da Cunha Corrêa e Carlos Elberto Corrêa

Encarregam-se de todos os serviços perante Repartições publicas estaduaes, especialmente o processado de aposentadoria consoante o novo Decreto.

Remettem antecipadamente os vencimentos de constituintes permanentes, de accordo com as normas estabelecidas pelo escriptorio.

PEÇAM PROSPECTOS

Rua Santa Catharina, 478 — Bello Horizonte

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com todas as revistas profissionais similares .

Deseamos establecer el cambio con todas las revistas profesionales similares.

Desideriamo cambiare questa Rivista con altre pubblicazioni similari italiane.

On désire établir l'échange avec les revues professionnelles françaises similaires.

We wish to establish exchange all similar professional Reviews.

Wir wünschen den Austausch mit allen ähnlichen Berufszeitschriften einsuerichten.